



A CIDADÉ
PRECISA
DE VOCÊ

ECO    
CIDADE
CUIDADO COM O CLIMA



A CIDADÉ
PRECISA
DE VOCÊ

A CIDADÉ
PRESS







ÍNDICE

04 **Ecocidade:** por um outro paradigma do urbano

14 **Cuidando do clima:** redes de proximidades sustentáveis

- Programas do projeto

24 **Ações territoriais**

- Resultados
 1. Fortalecimento e consolidação das iniciativas locais
 2. Ativação, estruturação e cuidado da rede de iniciativas locais

38 **Ações para além do território**

- Resultados
 1. Articulação e troca de conhecimento
 2. Teste e validação da replicação da metodologia
 3. Incidência em políticas públicas
 4. Sensibilização da opinião pública

68 **Aprendizados:** desafios e avanços

74 **Horizontes:** recomendações para se plantar futuros na cidade

80 **Conclusões**

94 **Agradecimentos e ficha técnica**

102 **Versão em inglês / English version**



ECOCIDADE: um outro paradigma do urbano

por Marcella Arruda

Coidealizadora e coordenadora geral do projeto ECOCIDADE

Como podemos fomentar o desenvolvimento urbano sustentável a partir de sistemas de proximidade e circularidade na escala do bairro?

Nós, do A Cidade Precisa de Você acreditamos na importância dos espaços públicos para o desenvolvimento urbano sustentável.

Apesar de ocuparem menos de 2% da superfície terrestre, as cidades representam **75% do consumo dos recursos naturais e metade dos resíduos** gerados no mundo. No entanto, podem ser consideradas plataformas de grande **potencial criativo e inovador**, sendo motores de transformação social para um paradigma mais regenerativo. Apesar das diversas crises (econômicas, ambientais, sociais) que sofremos nos últimos anos, **as cidades se mostraram também positivas de transformação social e ambiental**. A reconfiguração das dinâmicas urbanas pode mudar o fluxo dos recursos dentro das cidades — uso, consumo e descarte (ou reuso) — construindo locais com mais circularidade e proximidade sustentável.

Pensar **o uso dos recursos e sua distribuição e valorização** é essencial, ainda mais em se tratando de territórios periféricos, berço do fazer com o que se tem disponível, da noção da "seviologia". Um bom exemplo são os mobilizadores comunitários e os centros culturais autogeridos que existem há anos, principalmente nas periferias, oferecendo ações de cuidado e prototipando tecnologias sociais e ecológicas que respondem a problemas urbanos contemporâneos. Porém, devido à falta de reconhecimento, articulação e acesso a recursos financeiros, seu alcance e poder de transformação são limitados.



Paisagem periurbana: quando a Brasilândia encontra a Serra da Cantareira, Zona Noroeste de São Paulo

A desigualdade social se manifesta e se traduz também na ocupação socioterritorial, especialmente nas grandes metrópoles. A condição urbana submete comunidades vulneráveis à precarização das suas condições de vida, na relação com seu tempo e com o espaço que habitam. Em São Paulo, a condição periférica está relacionada, na maioria das vezes, aos desafios do contexto periurbano: **a mancha urbana vai ao encontro das grandes áreas remanescentes da Mata Atlântica e mananciais**. O espraiamento da cidade se forma com áreas densas e vulneráveis, marcadas pela presença de assentamentos precários — que estão mais facilmente sujeitos aos impactos do colapso climático, como enchentes, deslizamentos, falta d'água, carência de alimento fresco e saudável.

Devido à falta de apoio do setor público e de iniciativas predatórias do setor privado, **habitantes das periferias das cidades são os que mais sofrem** com os intensos impactos do colapso climático, como inundações, deslizamentos, ondas de calor, secas e crises hídricas.

Esta população paga um alto preço pela **exclusão socioterritorial** a que está submetida — alta densidade populacional (a Brasilândia tem 12 mil habitantes por km², quando a média da capital é de 7 mil por km²), grandes distâncias de centralidades, falta de oportunidades de trabalho (dez vezes menos ofertas de emprego que a média da cidade), falta de equipamentos e serviços de qualidade, menos acesso a recursos, dentre outras dimensões. Além disso, as periferias muitas vezes sofrem de ocupações irregulares, que definem uma constante e



Seu Quintino e o Movimento Ousadia Popular: agentes ambientais que exploram e revelam as potências do território

cada vez mais agressiva expansão urbana sobre as nascentes, os rios e os resquícios de Mata Atlântica que ainda habitam as bordas da cidade. Ao mesmo tempo, concentram boa parte das áreas rurais de São Paulo.

Acreditamos em fortalecer a **condição periurbana no tornar-se espaço de adaptação e mitigação das vulnerabilidades e manejo sustentável dos recursos**, dada a sua caracterização ambiental — contribuindo com a cidade e com a sociedade por meio das trocas

de saberes e técnicas, apoiando o cuidado com as águas, produzindo energia a partir de matrizes limpas, nutrindo o solo, alimentando as pessoas. Um outro paradigma de desenvolvimento urbano, que se regenera desde as bordas, resgata formas de autonomia e interdependência e é baseado em relações que entrelaçam Natureza e Cultura.



Infraestruturas urbanas na borda da cidade com a floresta



Reuniões iniciais do projeto ECOCIDADE em 2021



A trajetória do ECOCIDADE

ECOCIDADE - A Cidade Precisa de Agroecologia é um projeto do A Cidade Precisa de Você, que nasceu com foco na transição agroecológica em áreas periurbanas e periféricas. O início ocorreu em **junho de 2021, na Brasilândia**, distrito na Zona Noroeste de São Paulo, e propôs um **sistema alimentar mais local e circular**, olhando para a produção, distribuição, consumo e compostagem de alimentos orgânicos a partir de hortas urbanas e agroecológicas, em espaços e equipamentos públicos e comunitários.

Durante o primeiro ano do projeto, foram apoiadas iniciativas que trabalhavam em todo o **ciclo do alimento na escala local**, propondo estratégias que contribuíssem para a justiça climática e socioespacial, por meio do fomento ao desenvolvimento sustentável na escala do bairro. A proposta foi fortalecer a capacidade de ação e impacto da comunidade por meio da articulação de uma rede de moradores com interesse ou envolvimento em iniciativas regenerativas, a fim de construir um sistema alimentar circular e local com **soberania alimentar**.

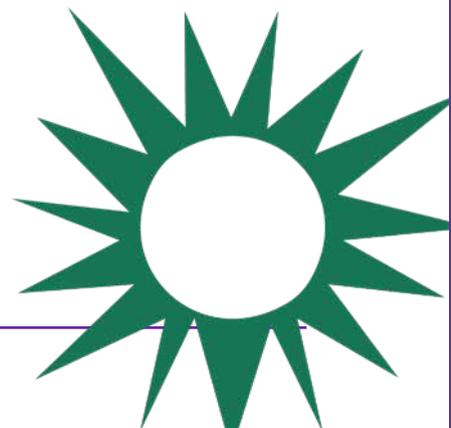


Encontros com o coletivo de ciclologística local



Cozinheiras integrantes do futuro coletivo Perifa Alimenta

A estratégia do projeto baseou-se no **apoio a iniciativas de impacto socioambiental ligadas ao sistema alimentar** a partir da prototipação de intervenções **melhoria de infraestrutura** e da implantação de soluções baseadas na Natureza, além do **fortalecimento da capacidade comunitária** e da **atuação em rede** para criação de soluções de resiliência urbana e climática.



Práticas de compostagem comunitária na Escola Técnica do Jardim Paulistano



Esta rede está distribuída em diversos espaços no território, os pontos de cultura alimentar, ajudando, assim, a capilarizar a iniciativa e **construir coletivamente um território de cultura alimentar saudável e sustentável**, ativando hortas em centros comunitários, equipamentos públicos, escolas, centros de saúde, espaços públicos como praças e parques, além de quintais produtivos. Tais espaços promovem **atividades econômicas e pedagógicas de produção** (hortas), **consumo** (pontos de cultura alimentar, com feiras livres de alimentos frescos, grupos de consumo responsável e restaurantes com venda de "quentinhas"), além da **promoção da destinação correta dos resíduos** (composteiras comunitárias e cooperativas de reciclagem).

Conectamos, assim, quem produz a quem cozinha, entrega, consome e descarta os resíduos; fecha-se um **ciclo virtuoso e circular** na escala do bairro a partir do alimento, fazendo a comida gerar comida.



O projeto ECOCIDADE confirma que a reconfiguração de infraestruturas e sistemas urbanos no quadro do desenvolvimento sustentável pode, sim, **alterar o fluxo de recursos e bens comuns nas cidades, gerindo de forma eficiente e eficaz a sua utilização, consumo e destinação**. Existem muitos recursos disponíveis no território que, se integrados e conectados em um ecossistema local e circular, podem ser a base de um desenvolvimento sustentável, como definem os objetivos da **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU**.

Os fluxos deste ciclo, quando em harmonia, podem ser uma porta de entrada para a ativação de espaços públicos e aumento da resiliência climática de uma comunidade.



Seminário na "Virada Sustentável 2023" sobre ações sustentáveis em diversas escalas

O **espaço público**, em coordenação com iniciativas cidadãs e comunitárias, passa a operar como um **catalisador da transição justa na cidade**, tornando-se uma plataforma para ativar **relações de proximidade e vizinhança mais colaborativas e sustentáveis**, buscando autonomia e regeneração, transformando o bairro a partir da cidadania ativa e trazendo, assim,

a perspectiva da circularidade e da localidade para o planejamento e gestão urbanos. A **articulação em rede** de iniciativas socioambientais atua de forma colaborativa junto ao poder público, oferecendo práticas e processos para a criação de um **urbanismo integrado e interseccional**.



Oficinas pedagógicas e de sensibilização sobre como fazer uma ecocidade com moradores da Brasilândia, ocupando o espaço público

Acreditamos em processos interseccionais e que engajem as comunidades para maior **autonomia na proposição de futuros para seus próprios territórios na cidade**. Para isso, a **articulação entre os atores urbanos** — dentre eles, a sociedade organizada e não organizada, o poder público, a academia e o setor

privado — é fundamental na construção de soluções que envolvam o cuidado como ética transversal, de forma a gerar benefícios para toda a cidade e a sociedade.



**CUIDANDO
DO CLIMA:
redes de
proximidades
sustentáveis**



1ª etapa

Na sua **primeira etapa**, em 2021, o ECOCIDADE teve como tema "**a cidade precisa de agroecologia**", com iniciativas focadas no ciclo de produção e consumo do alimento (resultados, desafios e aprendizados podem ser consultados no [relatório disponível no site](#)) e no desenvolvimento circular e comunitário dos bairros do distrito periférico da Brasilândia.



Em um segundo momento, com o nome **ECOCIDADE: a cidade precisa de cuidado com o clima**, o projeto buscou potencializar o impacto já alcançado, propondo mudanças do estilo de vida urbano por meio de **educação e do empoderamento de uma cidadania ativa local**, promovendo uma cultura urbana envolvida com a Natureza e mais colaborativa, que pudesse encarar a crise climática a nível local e multidimensional.

A proposta endereça à **injustiça social e espacial nas cidades**, uma vez que apoia comunidades em situação de vulnerabilidade — em especial, mulheres — na criação e no fortalecimento de soluções para mitigar e adaptar os territórios para a emergência climática por meio de mudanças nos hábitos cotidianos, de modelos de governança e de oportunidades de geração de trabalho e renda.

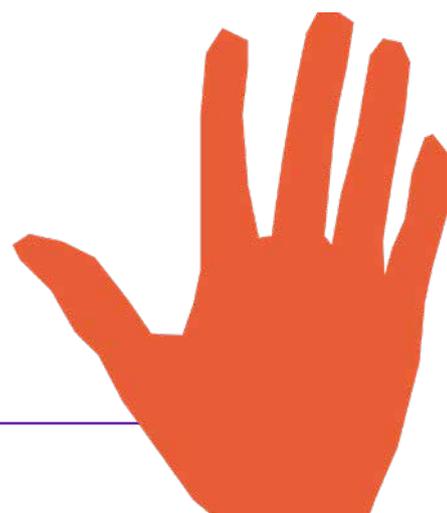
O projeto objetiva **encorajar o desenvolvimento de políticas públicas que apoiem o uso eficiente e o cuidado compartilhado dos recursos, a cidadania ativa e a participação popular** para a expansão de ações locais de adaptação à crise climática, por meio da proximidade e da circularidade do sistema alimentar.

2ª etapa

Na sua **segunda fase**, o projeto A Cidade Precisa de Cuidado com o Clima seguiu com o objetivo de ativar o conceito de um **bairro circular** segundo a vertente agroecológica, em um processo contínuo de criação de uma cultura urbana saudável e sustentável, a partir de relações de proximidade e vizinhança. O objetivo foi experimentar caminhos para uma transição justa, por meio de um mosaico de propostas articuladas, levando a proposta territorial para arenas políticas e espaços de incidência e tomada de decisão.



Lançamento do projeto com parceiros



Partindo desta premissa, as **hortas urbanas** são espaços que **cultivam** variedades de alimentos e ervas medicinais, mas não só: oferecem **benefícios multidimensionais**, em especial na tessitura e ativação de **redes de proximidades sustentáveis**.

A agricultura urbana vai além do plantio de alimentos



A necessidade de atuar mirando a justiça socioespacial e climática é urgente, e a agricultura urbana pode ser ferramenta e estratégia de resiliência comunitária e climática.



Horta do Espaço Cultural Jardim Damasceno

Vivemos uma **emergência climática**, que vem afetando a vida de seres humanos e não humanos como um todo. Porém, a maioria das pessoas nas cidades interpreta a crise de maneira limitada. Faz-se necessário lembrar: em outubro de 2023, São Paulo teve o período mais chuvoso de todos os tempos e, em novembro, o recorde de temperatura de 37,8 °C, de acordo com a MetSul Meteorologia, uma **quebra de recordes históricos**.

Pelas razões ambientais e climáticas, além das razões sociais e econômicas, é essencial entendermos a **agricultura nas cidades como ferramenta de regeneração e adaptação**, através da ativação e reabilitação de áreas verdes livres, terrenos baldios e edifícios ociosos.

A agricultura urbana garante maior **permeabilidade** e recupera o solo, diminui as ilhas e ondas de **calor**, capta o **carbono** da atmosfera; melhora a **qualidade do ar** ao promover ciclos curtos e mobilidade limpa; produz **solo fértil** a partir de sistemas de compostagem, evitando a poluição de gás metano nos aterros sanitários; cultiva a **biodiversidade** e contém a ocupação irregular das áreas de **preservação ambiental**. Além dos **benefícios**

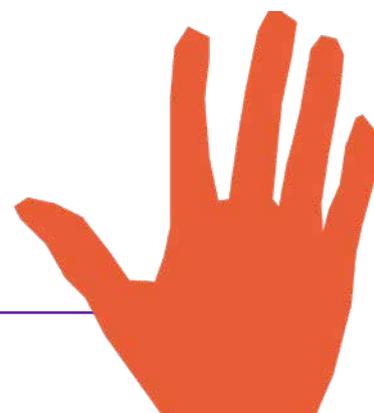
de resiliência climática, as hortas funcionam como **pontos de ativação de uma acupuntura urbana**, operando como irradiadoras de centralidades locais que conectam centros culturais e comunitários, escolas, unidades básicas de saúde, comércios; geram renda, saúde coletiva e bem viver em territórios de vulnerabilidade.



Voluntários da Horta Comunitária Jardim Guarani

É preciso cuidar das pessoas, dos seres não humanos, do ambiente, do planeta Terra. É preciso abrir espaços para promover o olhar para o cuidado como política transversal e multiescalar, além de reconhecer as camadas de vulnerabilidades e desigualdades que marcam os corpos e as formas de estar na cidade.

Vale a pena sublinhar que o projeto ECOCIDADE na Brasilândia é formado, em sua **maioria, por mulheres, mães, periféricas, pretas ou pardas**, que trabalham para o bem viver do coletivo e da Natureza, enfrentando diariamente desafios e violências nas mais diversas escalas.



As mulheres parceiras e participantes do projeto na Brasilândia são **migrantes, que trazem com elas um imaginário de outra forma de habitar**, além de memórias afetivas de uma relação de envolvimento com a terra. Ao migrarem, organizam iniciativas familiares e comunitárias que enfrentam o colapso climático de forma local e situada, propondo outros modos de vida, que resgatam sua ancestralidade e se atualizam no contexto da periferia da cidade grande, fazendo com o que têm em mãos.

Buscamos **reconhecer seus saberes e fazeres**, além de abrir espaço para tais práticas, que são, muitas vezes, práticas de cuidado, dos indivíduos e do coletivo, sustentadas por mulheres que se ocupam do cuidado de tudo o que é vivo, que se preocupam com a gestão daquilo que é comum: do solo, das águas, do alimento, do bem viver de todos os seres humanos e não humanos.



Perifa Alimenta em evento na Horta Comunitária

Como resultado, a busca é por **apoiar e fortalecer essas lideranças comunitárias** envolvidas em iniciativas engajadas em **futuros possíveis**. Para isso, houve a consolidação das iniciativas mapeadas e fortalecidas desde 2021 com a atuação na região, contribuindo para sua valorização, para geração de oportunidades, além de conexões para possibilitar uma transformação ecológica a nível local. O foco do projeto em 2022 (ano de eleições nacionais) foi na incidência política para alcançar perenidade das ações, bem como na criação e fortalecimento de redes, a fim de promover um **ecossistema virtuoso de resiliência climática e comunitária**.

A atuação do projeto buscou assessorar e colaborar com as iniciativas preexistentes no território: as lideranças comunitárias que envolvem os vizinhos e fortalecem o tecido social; os agricultores urbanos no cultivo diário e na salvaguarda da biodiversidade humana e não humana; os mais velhos, engajados na luta pelo direito a um futuro na cidade; os jovens, instigados a poder permanecer e melhorar o bairro onde moram e de onde se sentem pertencentes; as crianças, com o frescor da curiosidade e a sede por aprendizado; os agentes públicos locais da saúde, cultura e assistência social, que capilariizam os conhecimentos no território. Cada um destes atores tem seu papel nesse ecossistema — catalisado e fortalecido pelas ações do ECOCIDADE.



Nas próximas páginas deste documento, os **programas desenvolvidos na segunda fase do projeto "A Cidade Precisa de Cuidado com o Clima"** são detalhados e separados entre as ações feitas no território da Brasilândia, as que se expandiram para além do território, os aprendizados, os desafios e os horizontes do ECOCIDADE.



ECOCIDADE para promover o fechamento do ciclo do alimento localmente como estratégia para a resiliência e cuidado comunitários, visando a adaptação e mitigação da crise climática.

Trabalho, renda e autonomia

fortalecimento para que iniciativas possam gerar renda com modelos de sustentabilidade.

Por meio de:

assessoria técnica para os coletivos;

conexão com Sampa+Rural;

criação de estratégias de sustentabilidade das ações;

fundo de proximidades sustentáveis para negócios de impacto socioambiental na Brasilândia.

Política e cooperação

incidência em políticas públicas para a circularidade do sistema alimentar na escala local, conectando iniciativas comunitárias a fóruns governamentais e oferecendo ferramentas para os servidores públicos.

Por meio de:

formação rede local com "cogovernança";

presença em fóruns municipais (como no Conselho de Desenvolvimento Sustentável);

campanhas de comunicação;

curso para servidores públicos.

Fortalecimento de redes

promoção de trocas de experiências e conhecimentos entre iniciativas cidadãs de transformação socioambiental em várias escalas.

Por meio de:

edições #4 e do #5 Festival A Cidade Precisa de Você;

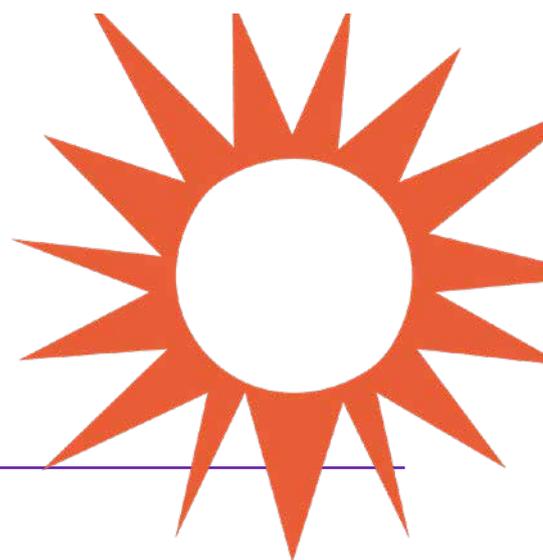
curso para conselheiros se conectarem com iniciativas cidadãs locais de transformação socioambiental.

Cuidado coletivo

fortalecimento das redes de cuidado coletivo de lideranças femininas periféricas, para nutrir os corpos que nutrem a terra.

Por meio de:

encontros entre agricultoras urbanas para reconhecimento de vulnerabilidades e interseccionalidades.





AÇÕES TERRITORIAIS

AÇÕES TERRITORIAIS

Resultados

As atividades do projeto ECOCIDADE na Brasilândia entre 2022 e 2023 envolveram:

+ 3.100 pessoas
da comunidade
(2.600 estudantes e
500 moradores)

15 oficinas

13 visitas
com assessoria
técnica

3 implantações
de composteiras

60 baldinhos
distribuídos
para coleta de
resíduos orgânicos

300 mudas
distribuídas
para o plantio nas
hortas da região

No território da Brasilândia, com enfoque nos bairros do Jardim Guarani, Jardim Paulistano e Jardim Damasceno, estruturamos **3 hortas urbanas e 1 coletivo de mulheres periféricas**, que cozinham com o aproveitamento total dos alimentos (iniciado com três mulheres e finalizado com oito), e a elaboração do Mapa Cartografando Trocas, que mostra os recursos do bairro.

A conexão entre as iniciativas possibilitou a formação de uma rede de ação local de ecocidadãos com portfólio de **25 serviços socioambientais**, gerando **renda para 30 pessoas e empregabilidade permanente de 3 moradores da região**; e teve impacto em **8 escolas do território**. Houve também a articulação com **30 supervisores** da Diretoria Regional de Educação da Brasilândia para inserção das hortas urbanas no programa pedagógico das escolas públicas municipais do distrito e a participação em uma série de episódios no programa da rádio local, a Rádio Cantareira.



AÇÕES TERRITORIAIS

O ECOCIDADE atuou no território em duas frentes

1

Fortalecimento para consolidação das iniciativas

capacitação e assessoria técnica;

construção de infraestruturas;

desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade e permanência.



2

Ativação, estruturação e cuidado da rede de iniciativas

apoio mútuo e cuidado;

ativação e gestão compartilhada da rede local.



AÇÕES TERRITORIAIS

1 Fortalecimento para consolidação das iniciativas



O que

Estruturação dos coletivos para que tenham autonomia, condições de geração de renda, auto-manutenção e capacidades de gestão das ações.



Como

Levantamento das necessidades de cada iniciativa e oferta de panorama de soluções e oportunidades, como levantamento de recursos e possibilidades de geração de renda; capacitação e assessoria técnica (em agroecologia, jurídica, de comunicação, marketing); construção de infraestruturas e soluções baseadas na Natureza; desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade e permanência (se necessário, formalização); elaboração de visão de futuro e plano de metas.



Para que

Dar possibilidades e oportunidades para que os coletivos tenham as condições adequadas e necessárias para realização de suas atividades: recursos, estrutura, conhecimento técnico e de gestão para terem autonomia e continuidade das ações após a finalização do projeto.

AÇÕES TERRITORIAIS

1. FORTALECIMENTO PARA CONSOLIDAÇÃO DAS INICIATIVAS

Ações

HORTA ESPAÇO CULTURAL JARDIM DAMASCENO

- Instalação de **captação de água de chuva**
- Instalação de **tratamento de águas cinzas**
- Instalação de **viveiro de mudas**



Viveiro de mudas



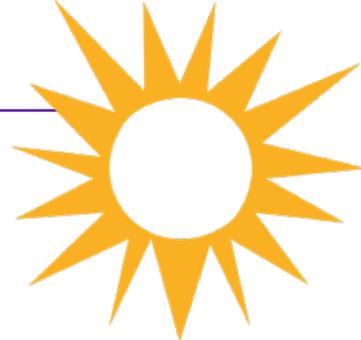
Foto ampla da horta



Tratamento da água da chuva
Filtro de águas cinzas



Biodigestor



HORTA COMUNITÁRIA JARDIM GUARANI

- Instalação de **cobertura com sombra e pia**
- Instalação de **2 composteiras e acompanhamento do 1º ciclo**
- Conserto da **escada de acesso**
- **Capacitação em compostagem** com a Rumos Sustentabilidade
- Oficina de **tintas naturais**
- **Pintura** do muro



Pintura do muro da horta



Mobiliário instalado em uso



Oficina de tintas naturais



Duas composteiras instaladas



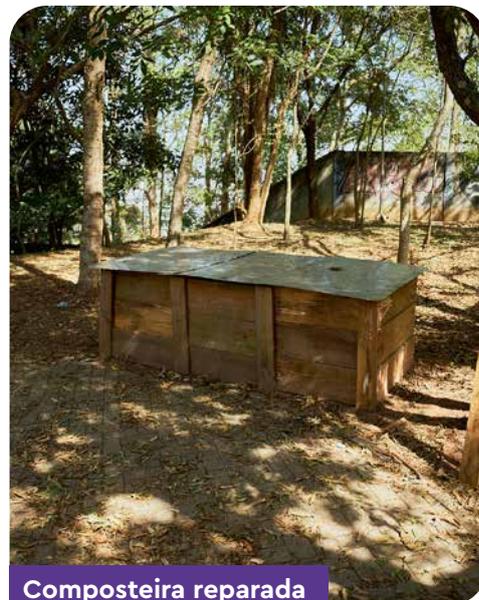
Escada principal implantada

ESCOLA TÉCNICA JARDIM PAULISTANO

- Reparo da **composteira**
- **Aula básica de compostagem** para 70 alunos – Rumos Sustentabilidade
- Curso **Cartografando Trocas**



Cartografando Trocas: alunos e equipes reunidas na Praça Marielle Franco



Composteira reparada



Aula de compostagem para 70 alunos



Cartografando Trocas: apresentação do trabalho final



COLETIVO PERIFA ALIMENTA

- **Curso de mesa posta** - Valéria Ogian
- **Curso de novas receitas** – Sustentarea USP
- **Projeto de Comunicação e Marketing** – Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM
- **Curso de higienização e conservação de alimentos** - Universidade São Camilo
- **Curso de embalagens sustentáveis** – Embalagens agroecológicas



ESPM



Embalagens agroecológicas



Mesa posta: teoria e colheita da horta



São Camilo: visita das coordenadoras do curso no ECJD e Embalagens agroecológicas





AÇÕES TERRITORIAIS

1. FORTALECIMENTO PARA CONSOLIDAÇÃO DAS INICIATIVAS

LINHA DO TEMPO

2023

JAN-JUN

7 eventos receberam estudantes de escolas da região

Eventos quinzenais com almoço do Perifa Alimenta

JUL-DEZ

Intervenções e instalações

Cursos



AÇÕES TERRITORIAIS

2 Ativação, estruturação e cuidado da rede de iniciativas



O que

A rede ECOCIDADE Brasilândia **reúne iniciativas locais e reconhece a existência de diferentes grupos e lideranças dedicados à garantia de direitos no território**. Nas questões relativas ao cuidado, buscou-se o fortalecimento da rede de mulheres ativistas da justiça climática e socioespacial da região da Brasilândia, com base na pergunta **"quem cuida de quem cuida?"**.



Como

A proposta é a **sistematização de demandas e pautas para a incidência de políticas públicas e investimentos privados**, por meio da colaboração entre lideranças socioambientais de iniciativas cidadãs com os equipamentos públicos do entorno, de forma a promover atividades socioambientais relacionadas ao ciclo do alimento nos âmbitos econômico, pedagógico ou político. O cuidado foi trabalhado por meio da **troca de experiências e fortalecimento de vínculos entre as mulheres participantes**. Foram mapeados temas sensíveis e interseccionais, como saúde mental, comunicação não-violenta e o impacto relacional do projeto.



Para que

Estruturar um coletivo em rede para incidir sobre o bairro e buscar melhorias e projetos comuns que promovam **apoio mútuo e o monitoramento colaborativo** das iniciativas e do território. Olhar para o individual e o coletivo, de forma a entender as várias camadas de vulnerabilidades e criar um espaço de empatia e acolhimento entre as mulheres envolvidas nas iniciativas parceiras.

AÇÕES TERRITORIAIS

2. ATIVAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CUIDADO DA REDE DE INICIATIVAS

Ações

ATIVIDADES COM SERVIDORES PÚBLICOS (FOCO EM EDUCAÇÃO)

- Encontros quinzenais on-line de **gestão compartilhada e ativação das iniciativas da rede**.
- **Sensibilização e formação** para os diretores e professores da Diretoria Regional de Ensino.
- **Colaboração com hortas e escolas vizinhas** (como as escolas municipais de Ensino Fundamental), com palestras sobre cidadania ativa e aulas nas hortas.

PARCERIA COM ESCOLAS PARTICULARES E UNIVERSIDADES

- Vivência de **turismo de base comunitária**.
- Criação do **roteiro e conteúdos** para sala de aula.
- Encontros quinzenais (equipe de, no mínimo, 5 pessoas — **cozinha, recepção, contador de histórias e memórias do lugar, vivência na horta** — com retorno financeiro para algumas funções).

PRODUÇÃO DA "BANDEIRA DO CUIDADO"

- Com facilitação da artista Caluz e de Sirlene Santos, **registro de memórias das ancestralidades e trajetórias** das mulheres participantes do projeto.

ENCONTROS QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA

- **Reuniões e atividades com foco no autocuidado**, na saúde mental, no cuidado relacional entre as participantes e o território, no movimento do corpo e no diálogo aberto sobre os lugares tangíveis e intangíveis de dor ou conforto.

AÇÕES TERRITORIAIS

2. ATIVAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CUIDADO DA REDE DE INICIATIVAS

LINHA DO TEMPO

2022-2023	DEZ-ABR	Mentoria com as iniciativas locais em <i>advocacy</i> .
2023	JAN-AGO	4 encontros de mentoria e cocriação do programa do cuidado.
	ABRIL	Criação da Rede ECOCIDADE Brasilândia, com reuniões semanais e participação na Rádio Cantareira com episódios sobre o projeto e as iniciativas.
	MAIO	<ul style="list-style-type: none">● Trilhas com servidores públicos (Secretarias Municipais, Subprefeitura e Diretoria Regional de Ensino).● Encontros de iniciação ao cuidado com o tema "Construção das Nossas Trajetórias".
	JUNHO	Palestra na Semana do Meio Ambiente na Escola Estadual Jornalista Ruy Mesquita e encontros on-line sobre temas de interesse (live sobre formas de financiamento de hortas pedagógicas).
	AGOSTO	Imersão na Casa Ecoativa, na Ilha do Bororé com mulheres participantes e suas famílias.
	SETEMBRO	Participação da programação da Virada Sustentável 2023 no CEU Paulistano e criação de visão comum para o plano de bairro circular Brasilândia. <ul style="list-style-type: none">● Plano estruturado do que queremos fazer: esqueleto (institucionalizar);● Diagnóstico (o que temos e o que queremos), Subprefeitura, propostas de temas no plano diretor (fortalecer a Brasilândia a partir das pautas de interesse).
	OUTUBRO	<i>Inputs</i> da rede no Plano de Educação Ambiental.
	NOVEMBRO	Visita com supervisores da DRE Freguesia do Ó.
	DEZEMBRO	Implantação de hortas pedagógicas nas escolas (no projeto pedagógico das escolas).

AÇÕES TERRITORIAIS

2. ATIVAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CUIDADO DA REDE DE INICIATIVAS

O IMPACTO DO CUIDADO



15

mulheres envolvidas

10

encontros realizados

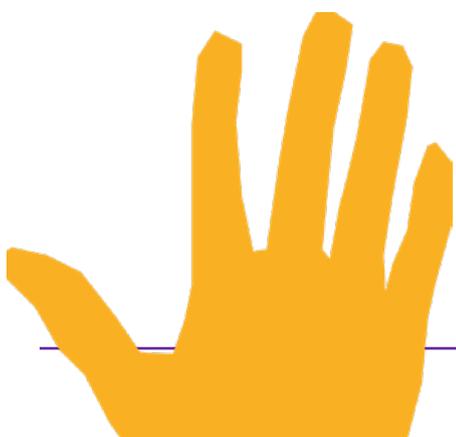
4

atividades promovidas

40

participantes na imersão

participantes se sentem mais amparadas, apoiam-se quando precisam.





**AÇÕES
PARA ALÉM
DO TERRITÓRIO**

AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

Resultados

A segunda etapa do ECOCIDADE, A Cidade Precisa de Cuidado com o Clima, além de **trabalhar na consolidação das ações na Brasilândia**, fez a **sistematização da metodologia do projeto**, para que fosse possível a transferência para outros territórios.

Ao longo de mais de um ano (setembro de 2022 a dezembro de 2023), promovemos

**60
atividades**

**+ de 3 mil pessoas
participando**

**+ de 8.200 pessoas
sensibilizadas**

Fomos convidados a integrar **10 eventos de debate público** e apoiamos na estruturação de **3 redes e alianças nos níveis local, municipal e nacional**.

A rede de ecocidadãos da Brasilândia e seu portfólio de serviços ambientais serviu de modelo e referência para outros territórios. A campanha de comunicação e sensibilização da sociedade civil, que teve como tema "**plante futuros na cidade**", trouxe para a pauta a importância da agricultura urbana para o cuidado com o clima nas cidades e resultou na criação de instâncias e ferramentas de aproximação e fortalecimento do vínculo entre a sociedade civil e o setor público local: **mais de 40 ser-**

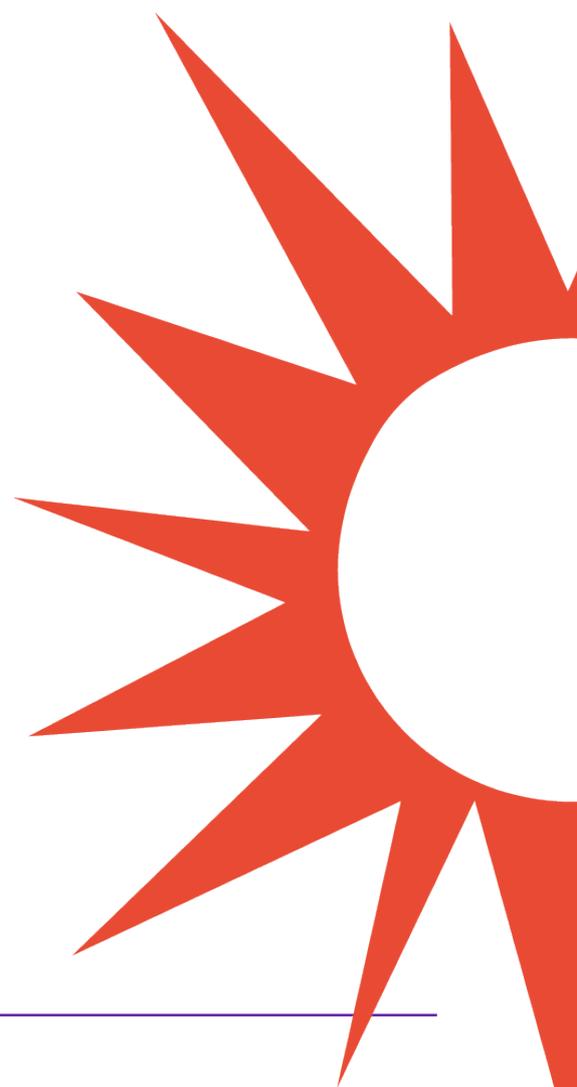
vidores públicos participaram das atividades do projeto (**entre subprefeito, 35 servidores públicos, 2 vereadores, 3 secretários municipais e 2 ministros federais**).

Além disso, contribuímos para a concepção e elaboração de políticas e programas públicos em níveis municipal e federal (**Programa Operação Trabalho – POT mães guardiãs, Programa Nacional de Agricultura Urbana e Programa Nacional de Cidades Verdes e Resilientes**). A ação seguiu na Zona Leste de São Paulo com a estruturação do **teste de um jogo com 20 iniciativas de hortas urbanas**.

Houve a apresentação das descobertas e desafios do projeto em conselhos e comitês em nível municipal (CMDRSS e comitê mudanças climáticas), nossos **festivais anuais Clima, Justiça e Cooperação e Outros Futuros na Cidade, jogo Fazer Juntos** com secretarias, articulações em nível nacional e contribuição no desenho de programas acerca do tema (Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana e Programa Nacional de Cidades Verdes e Resilientes por meio da Rede Brasileira de Urbanismo Colaborativo e do Coletivo Nacional de Agricultura Urbana).

A projeção internacional ocorreu com o **prêmio festival MegaCities com a curadoria da ETI da Sorbonne**, a divulgação na **FAO**, e no **UN HABITAT Assembly em Nairóbi** no lançamento do observatório global de *sustainable proximities*, aulas em instituições no mundo todo, contribuição nos debates do Festival Internacional de Intervenções Urbanas (FIIU) e World Bank Resilient Public Spaces.

Houve também o **estreitamento dos laços entre múltiplas secretarias** — Secretarias da Educação (SME), Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET), de Subprefeituras (SMSUB) e de Direitos Humanos e Cidadania (SM-DHC), e Secretaria de Mudanças Climáticas (SECLIMA), fortalecendo o diálogo intersecretarial e estimulando o pensamento de políticas em conjunto.



AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

O ECOCIDADE atuou no território em quatro frentes

1

Articulação de redes de troca de conhecimento

#4 e #5 Festivais A Cidade Precisa de Você: Clima, Justiça, Cooperação e outros futuros na cidade

curso de **aprimoramento para conselheiros**, com enfoque na Zona Norte

2

Teste e validação da replicação da metodologia

projeto + **lapena alimentar**

jogo ECOCIDADE

3

Incidência em políticas públicas

workshop Fazer Juntos com servidores públicos municipais

participação da rede em **fóruns**

incidência em políticas públicas em **nível federal**

4

Sensibilização da opinião pública

campanha de *advocacy* plante futuros na cidade!

AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

1 Articulação de redes de troca de conhecimento



O que

Encontros e reuniões em diversos formatos e direcionados a diferentes públicos. Os **festivais** focam na comunidade e na população em geral. Já os **cursos de capacitação** foram dirigidos aos membros dos conselhos locais da cidade, como o Conselho Participativo Municipal (CPM), o Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (Cades) e o Conselho Regional de Saúde.



Como

Por meio de **atividades lúdicas e interativas**, que engajam o público em geral (como shows de música, capoeira) nos Festivais, como tentativa de agregar novos parceiros e mais pessoas sensibilizadas pela causa, com a oferta de **cursos** para **ampliar a capacidade técnica de conselheiros e membros do poder público**.



Para que

Sensibilizar gestores públicos e agentes de transformação do território para um outro olhar para a cidade, um olhar que reconheça a multiplicidade de seres que nela habitam e que fortaleça a transição para uma cultura urbana mais resiliente e regenerativa. **Capacitar e fortalecer os conselheiros municipais** para **articular redes locais** para resiliência comunitária e climática e educação socioambiental, além de **estimular as trocas** entre conselheiros de distintas regiões.

AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

1. ARTICULAÇÃO DE REDES DE TROCA DE CONHECIMENTO

Ações

FESTIVAL CLIMA, JUSTIÇA E COOPERAÇÃO, E FESTIVAL OUTROS FUTUROS NA CIDADE:

- O #4 Festival A Cidade Precisa de Você: Clima, Justiça e Cooperação aconteceu nos dias 17 a 20 de novembro de 2022 na Brasilândia e ofereceu atividades para **reconectar os habitantes da cidade com as qualidades da Natureza**, que insiste em resistir debaixo do concreto.



Reutilização de materiais com Coletivo Plantifique na Escola Técnica do Jd. Paulistano



Roda de conversa sobre histórias e memórias da Brasilândia



Conversa com coletivos cicloativistas na Praça Marielle Franco



Dicas de cultivo em hortas urbanas no CEU Paulistano

Festival Clima, Justiça e Cooperação 2022



Brincadeiras de infância com Juez Ferreira no Espaço Cultural Jd. Damasceno



Roda de capoeira com Angoleiros Sim Sinhô no Espaço Cultural Jd. Damasceno



Bomba de sementes com Formigas de Embaúba na Escola Técnica Jd. Paulistano



Bike System na Praça Marielle Franco



Sarau na Escola Técnica Jd. Paulistano

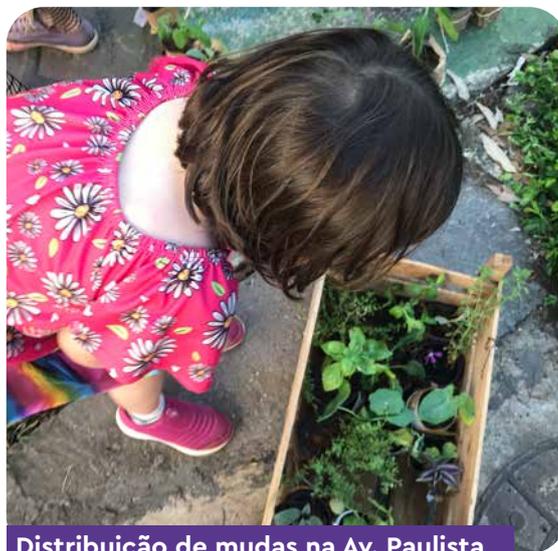


Cozinhando com Mulheres do GAU, Ocupação Nove de Julho e Perifa Alimentar

- **O #5 Festival A Cidade Precisa de Você: Outros Futuros na Cidade** aconteceu de 1 a 3 de dezembro de 2023 no Centro Cultural São Paulo e arredores, promovendo **atividades como jogos, oficinas, ativações e intervenções efêmeras em espaços públicos.**



Participantes do Festival no Centro Cultural São Paulo



Distribuição de mudas na Av. Paulista



Confeção de birutas com materiais recicláveis com coletivo Flutua



Ocupação criativa da rua em parceria com o Festival HONK no Bixiga

Festival Outros Futuros na Cidade 2023



CCSP



Distribuição de mudas da campanha Plante Futuros na Cidade



Brincadeiras com as birutas confeccionadas



Colaboradores do Festival na Av. Paulista

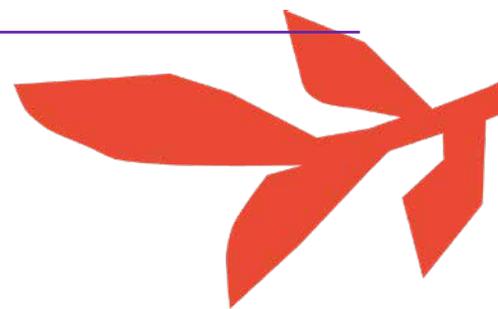


Parceria com Festival HONK no Bixiga



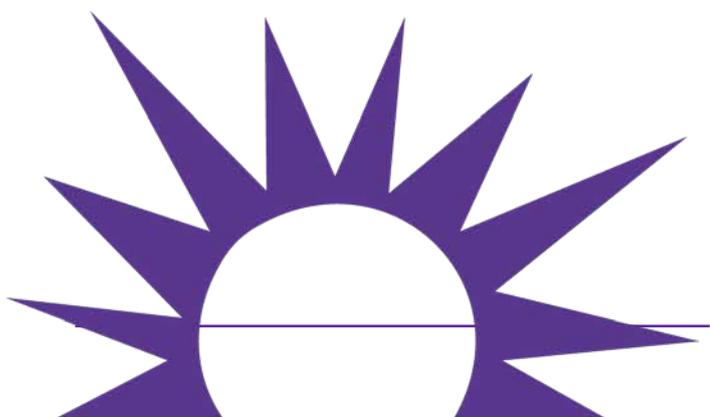
Os festivais propuseram:

- programação para **atrair pessoas** de outros territórios com conteúdo **educacional + lúdico/interativo**;
- vagas para **voluntariado**;
- mínimo de **50% de mulheres e 50% de pessoas negras** na programação;
- organização e realização **participativas**;
- criação da **metodologia da Mesa Gráfica**, em que os participantes do Festival puderam elaborar suas narrativas e se posicionar, criando material para disseminação desse conhecimento pelo território.



FORMAÇÃO DE APRIMORAMENTO DE CONSELHEIROS

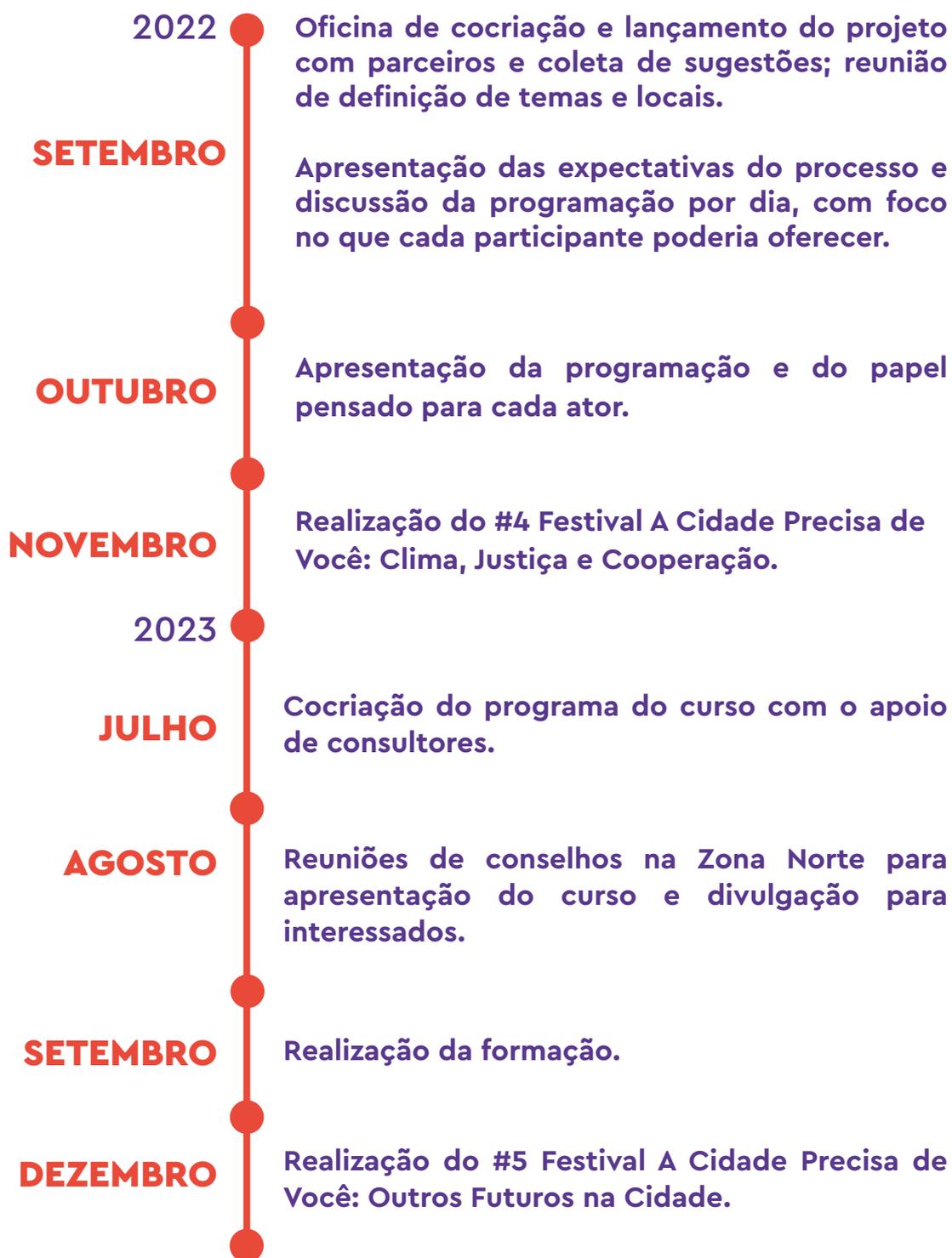
- **28 inscritos, de variados conselhos**, dos quais **12 participaram ativamente** da formação, sendo certificados ao final.
- **Participação de conselheiros** do CPM Jaçanã/Tremembé, Perus/Anhanguera, Brasilândia/Freguesia do Ó, Mooca e Cidade Tiradentes, além de conselheiros do CADES Jaçanã/Tremembé, Perus/Anhanguera, Brasilândia/Freguesia do Ó e Vila Mariana, e membros de outros conselhos, como Confema, Conselhos Gestores de Parques, Conselhos Regionais da Saúde, Conselho da Educação e Conselho das Casas de Cultura.
- **Mapeamento de estratégias de envolvimento com iniciativas locais** em torno de quatro eixos: comunicação com a sociedade civil; envolvimento com iniciativas locais para entender as necessidades do território; comunicação com o poder público; criação de rede para pressionar o poder público/fazer projetos.
- **Publicação de minimanual** - Compilado de Estratégias de Envolvimento com Iniciativas Locais, disseminado on-line, que compartilha boas práticas, ajudando a inspirar outros conselheiros.



AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

1. ARTICULAÇÃO DE REDES DE TROCA DE CONHECIMENTO

LINHA DO TEMPO



AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

2 Teste e validação da replicação da metodologia



O que

Testes de replicabilidade do programa a convite da Fundação Tide Setubal no Jardim Lapena, em São Miguel Paulista, território de configurações similares (em população, níveis de vulnerabilidade, área, perímetros caminháveis, disponibilidade de equipamentos públicos de saúde, educação e cultura e existência ou possibilidade de implantação de hortas urbanas). **Sistematização da metodologia do projeto ECOCIDADE em um jogo de tabuleiro** que possa ser uma ferramenta usada por agentes de desenvolvimento territorial sustentável para mobilização e organização social e comunitária dos territórios onde atuam.



Como

Realização de **capacitações**, oficinas de **sensibilização**, de **colheita, de montagem e entrega de cestas** de alimentos, preparo de **merenda, compostagem e mobilização comunitária e governança**. Estruturação e consolidação da **operação de montagem e distribuição de cestas de alimentos orgânicos**, envolvendo a dinâmica de montagem, relacionamento e logística com fornecedores, detalhamento de processos e sistematização em planilhas, controle financeiro, treinamento da equipe do território e das famílias. **Gamificação da metodologia do projeto ECOCIDADE** como ferramenta de desenvolvimento territorial sustentável para comunidades que queiram implementar o projeto a partir da conexão entre iniciativas locais.



Para que

Criar centralidades locais e proximidades sustentáveis a partir de um **sistema alimentar mais local e circular**, envolvendo a comunidade e lideranças através do uso agroecológico de áreas verdes urbanas ociosas e da incubação de organizações locais em torno do ciclo do alimento.

AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

2. TESTE E VALIDAÇÃO DA REPLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Ações

PROJETO + LAPENA ALIMENTAR

- Estruturação de um **ecossistema de cooperação** a partir do fortalecimento e conexão das iniciativas cidadãs locais, buscando sua **autonomia e desenvolvimento territorial** sustentável ao trabalhar com as mulheres da comunidade, promovendo e valorizando a **troca de saberes populares e técnicos** e conectando com instituições estruturadas locais para a permanência e viabilidade ao projeto.
- **10 mulheres envolvidas e 50 pessoas mobilizadas** das famílias participantes do projeto, e mais de **40 participantes da comunidade**.
- Mais de **50 variedades de alimentos** plantados.
- Mais de **1.600 kg de alimentos distribuídos, 175 cestas distribuídas**.
- **3 composteiras implantadas**.



- Mais de **660 kg de resíduos compostados** e **40 litros de adubo produzido**.
- **4 encontros de integração e mediação**.
- **1 visita de troca de experiência**.
- **6 oficinas realizadas**.
- **14 parceiros** do território mobilizados.
- **Mais de 20 visitas técnicas** realizadas.



Recolhimento de bioinsumo produzido junto às Guardiãs do Território



Dia de filmagem do projeto



Reunião para organização de atividades



Pesagem de legumes para distribuição



Aferição da quantidade de material compostável

Projeto + Lapena Renda Alimentar



Preparação de canteiro



Ciclo curto do alimento: ciclo-entrega



Grupo de trabalho



Lavagem e higienização para o preparo dos alimentos



Alimentação da composteira



JOGO ECOCIDADE

- **Jogo de tabuleiro** com 2 horas de duração.
- **20 iniciativas participantes** no playtest, das **5 regiões da cidade de São Paulo**.



Preparação do jogo Ecocidade com agricultores da Zona Norte



Tabuleiro do jogo Ecocidade



Roda de apresentação e explicação do jogo



Jogo Ecocidade com agricultores da Zona Sul

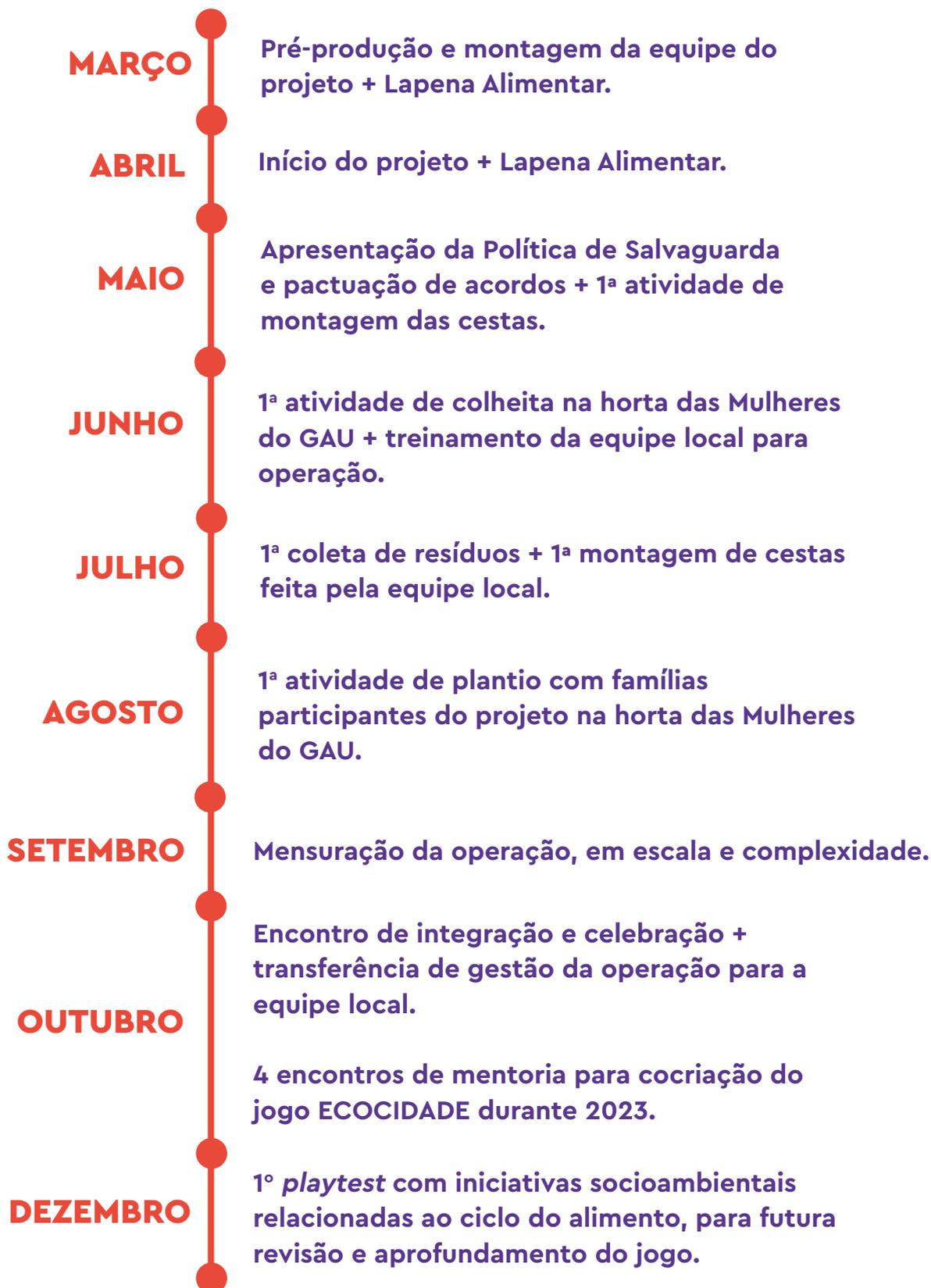


AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

2. TESTE E VALIDAÇÃO DA REPLICAÇÃO DA METODOLOGIA

LINHA DO TEMPO

2023



AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

3 Incidência em políticas públicas



O que

Incentivar a **criação, adaptação ou ampliação** de instrumentos urbanos, políticas públicas, que permitam ou fomentem a **cooperação entre o poder público e cidadãos** na implementação de projetos que visam o **bem comum**. Contribuir para elaboração de **políticas públicas intersetoriais** nos temas de agricultura urbana e periurbana e cidades verdes e resilientes.



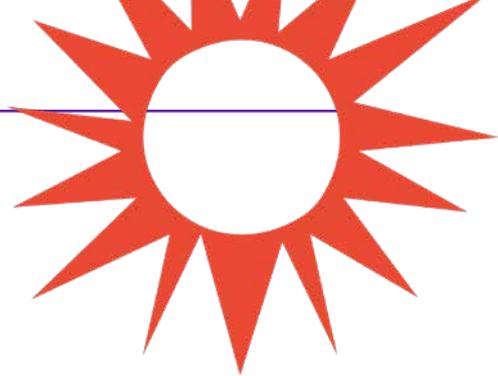
Como

Por meio de **workshops, sensibilização, reuniões, cooperação** com atores de diversas instâncias, com o compartilhamento de experiências e do saber fazer do A Cidade Precisa de Você e do ECOCIDADE.



Para que

Estar presente em **fóruns e espaços de participação social** para incidir sobre políticas públicas em nível federal que tenham respaldo no nível municipal, elaborando **recomendações para ministérios** terem diretrizes e estratégias de implementação de **soluções agroecológicas e baseadas na Natureza**, dentro do contexto da agricultura urbana.



AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

3. INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Ações

WORKSHOP FAZER JUNTOS ECOCIDADE

- **Desenvolvimento de metodologia gamificada**, baseado na pesquisa do livro "Fazer Juntos – Instrumentos de cooperação para cidades cocriadas", de Laura Sobral, editado pelo A Cidade Press, que compartilha **práticas cooperativas de cocriação** presentes em várias cidades do mundo, e em projetos desenvolvidos pelo A Cidade Precisa de Você para a facilitação da cooperação entre representantes do poder público e cidadãos.
- Discussão sobre **motivos para cooperar**, com uso de material de apoio "critérios para bons instrumentos".
- O jogo "Fazer Juntos ECOCIDADE" teve enfoque na **qualificação de políticas públicas para áreas vulneráveis**, com pessoas em situação de grave insegurança alimentar.
- Mapeamento de **instrumentos e políticas públicas** existentes ligados ao tema.



Mesa de debate sobre o jogo Fazer Juntos com servidores públicos da Prefeitura de São Paulo

Propostas

- A partir do **Programa Operação Trabalho (POT)** foi feita a discussão do "POT que queremos": ter mães desempregadas atuando nos ambientes escolares, contribuindo com algum ponto do ciclo alimentar (manejo de plantio, preparo ou compostagem).
- Foi produzido pelo Instituto A Cidade Precisa de Você um **texto-guia para a política**, que foi recebido e contribuiu para o desenvolvimento e implementação da política pela Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho.
- Levantamento de uma série de **políticas públicas relacionadas ao ciclo do alimento** e desenvolvimento local sustentável, resultando em um mapeamento deste ecossistema de cooperação.
- **Processo gamificado e lúdico** facilitou a interação entre conversas propostas aos servidores.
- Desenvolvimento de uma **proposta de política pública de mães ecocidadãs** nas escolas da rede municipal de ensino.



Mesa de debate com servidores públicos da Prefeitura de São Paulo



Tabuleiro do jogo Fazer Juntos com respostas coletadas



Equipe se reunindo em nossa sede para o jogo Fazer Juntos

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM NÍVEL FEDERAL

- Elaboração da [Carta para o Ministério Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar](#)
- Participação, através do Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, do Comitê Diretivo do [Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana](#), desenvolvido no âmbito da parceria do TEEB Agricultura e Alimentos do PNUMA com a GVces e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; o Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome; e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.
- Acesse aqui o Panorama: [Agendas municipais de agricultura urbana e periurbana](#)



Seminário de Agricultura Urbana em Brasília



Encontro do Perifa Alimenta com Bela Gil



- Colaboração em **3 políticas públicas** lançadas pelo Governo Federal.
- **Propostas para Conferência Livre de AU**
- Interface e articulação com **85 pessoas do ecossistema da agricultura urbana no Brasil**, e contribuição na produção de documento que embasa políticas em nível municipal, acessando 67 municípios no País.
- Desenvolvimento do **Caderno de Soluções Baseadas na Natureza** para dar subsídios ao Programa Cidades Verdes e Resilientes, da Secretaria Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental, junto à Rede Brasileira de Urbanismo Colaborativo.



Evento com feira para receber o Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar



Encontro da equipe do ECOCIDADE com Gustavo Máñez Gomis (PNUMA)



Reunião com o Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar



AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

3. INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

LINHA DO TEMPO

- 2022**
AGOSTO Visita de Marina Silva (atual Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima) na Horta do Jardim Guarani.
- 2023**
FEVEREIRO Visita de Paulo Teixeira no Espaço Cultural Jardim Damasceno e entrega de carta ao Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.
- MARÇO** 4 encontros do projeto Fazer Juntos ECOCIDADE em nível municipal + início de participação no comitê diretivo do PNUMA.
- ABRIL** Primeiro encontro do Comitê Diretivo do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana
- MAIO** Reunião informativa da pesquisa nacional do panorama sobre agendas municipais de agricultura urbana e periurbana.
- JUNHO** Segundo encontro do comitê diretivo para discutir sobre as análises da pesquisa (mapa de desempenho municipal da agricultura urbana e periurbana) e pensar estratégias de incidência para fortalecer a inserção da agricultura nos processos de planejamento urbano.
- AGOSTO** Contribuição no PLC 182: Política Nacional de Agricultura Urbana, além da contribuição no edital de apoio a iniciativas municipais relacionadas à "Compostagem e Agricultura Urbana e Periurbana".
- SETEMBRO** Contribuição para a pesquisa do Projeto Hortas Pedagógicas PHP da FAO UTF/BRA/085/BRA, aprovação da Política sob Decreto 11.700 – Planalto e encontro de lançamento do programa nacional, além do terceiro encontro do comitê diretivo com o tema de um percurso formativo com gestores municipais sobre agricultura urbana (Formação com Lideranças Políticas Locais da Agricultura Urbana e Periurbana).
- OUTUBRO** Co-organização da Conferência Livre pela Agricultura Urbana com o Coletivo Nacional de Agricultura Urbana CNAU para o levantamento de propostas para a elaboração do 3º Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.
- DEZEMBRO** Contribuição no documento síntese da pesquisa do Panorama de Agendas Municipais da AUP, com 7 recomendações para os diferentes níveis de maturidade identificados nos municípios em torno da agenda.

AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

4 Sensibilização da opinião pública



O que

Realizar **campanhas de advocacy** para reconhecer as hortas urbanas e soluções baseadas na Natureza como **ferramentas e estratégias de combate à crise climática** e possível resposta e implementação prática do **desenvolvimento sustentável** em nível local.



Como

Participação, através do Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, do **Comitê Diretivo do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana**, desenvolvido no âmbito da parceria do TEEB Agricultura e Alimentos do PNUMA com a GVces e os ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; do Desenvolvimento Social; da Família e Combate à Fome; do Meio Ambiente e Mudança do Clima.



Para que

Sensibilizar a opinião pública e criar massa crítica para usar a **agricultura urbana como estratégia de adaptação e resiliência climática nas cidades**, reconhecendo a importância da regularização das hortas para a continuidade de suas iniciativas (em suas mais diversas tipologias); incentivar que seus gestores sejam considerados como **agentes ambientais locais**, que promovem educação e proteção ambiental de seu entorno; e firmar parcerias com o poder público através de **redes de ação climática local** para manter e ampliar os benefícios que as iniciativas têm gerado em suas comunidades, entendendo as hortas como pontos irradiadores de benefícios para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

4. SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

Ações

CAMPANHA PLANTE FUTUROS NA CIDADE!

- **Diálogo com 4 Secretários Municipais** nas atividades (Direitos Humanos, Abastecimento, Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Econômico e Trabalho).
- **Sensibilização do Subprefeito** para o projeto Brasilândia Circular.
- Produção de documentos com **diretrizes para implantação de ações de agricultura urbana e periurbana**.
- **Sensibilização de mais de 600 pessoas com a campanha.**
- **Roda de conversa sobre formas de financiamento de hortas urbanas.**



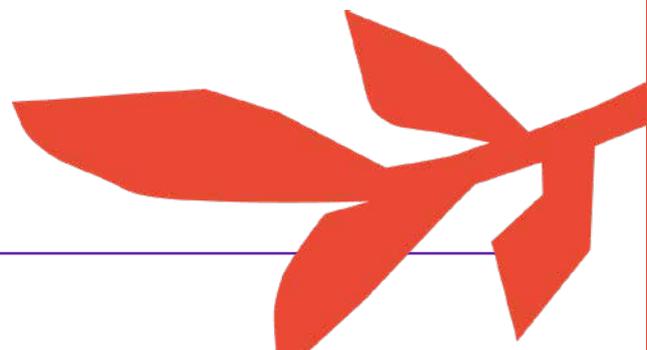
Bárbara em Seminário sobre Plano de Bairro



Perifa Alimenta durante o evento "Plante Futuros na Cidade" em nossa sede



Rede ECOCIDADE com servidores públicos na Horta Comunitária do Jardim Guarani





Reunião de articulação de parcerias para continuidade do projeto



Ecobag da campanha "Plante Futuros Na Cidade"



Convidados no evento "Plante Futuros Na Cidade"



Parceria com Comuna da Terra Irmã Alberta do MST, em Perus, durante o evento "Plante Futuros na Cidade"



Perifa Alimenta durante o evento "Plante Futuros na Cidade"



Reunião de "Plante Futuros na Cidade" em nossa sede

AÇÕES PARA ALÉM DO TERRITÓRIO

4. SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

LINHA DO TEMPO

2023

ABRIL

Contribuição no Rio do Tempo da Rede de Mulheres Agricultoras de SP.

SETEMBRO

Participação no Fórum na Unibes Cultural com C40 e ONU Habitat, e na Audiência de Mudanças Climáticas na Câmara Municipal, junto ao Secretário de Mudanças Climáticas do Município de SP.

OUTUBRO

Evento de lançamento da campanha Plante Futuros na Cidade! com MST e ECJD + Evento de pintura de mural com tintas naturais na horta do Jardim Guarani.

NOVEMBRO

Barracão das Agriculturas Urbanas no CBA – Congresso Brasileiro de Agroecologia, no Rio de Janeiro, com a RAPPa – Rede de Agricultoras Periféricas Paulistanas.

DEZEMBRO

Instalação interativa e ato Plante Futuros na Avenida Paulista durante o #5 Festival A Cidade Precisa de Você: Outros Futuros na Cidade e HONK Festival.



MI AVES





APRENDIZADOS, DESAFIOS E AVANÇOS

O processo do projeto nos trouxe **aprendizados a partir dos desafios** que enfrentamos e das **soluções que foram** criadas em cada circunstância.

Compartilhamos, aqui, alguns pontos que se revelaram como informações preciosas, que podem **inspirar abordagens** e também **alertar pontos de atenção e cuidado** em outros processos e territórios.

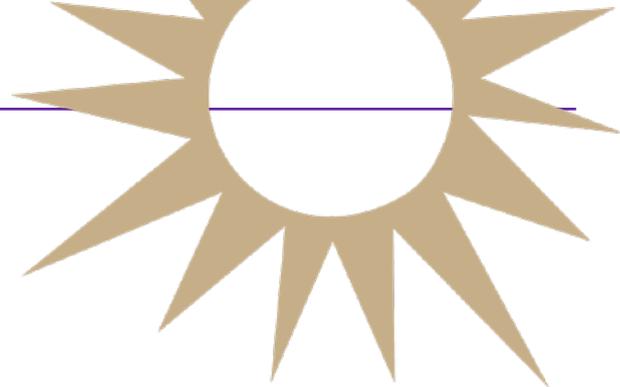
Compreender o tempo dos processos da comunidade e da máquina pública é fundamental para flexibilizar o projeto, de acordo com as possibilidades e limites reais.

Buscar modelos de regularização fundiária e gestão compartilhada responde a uma demanda muito presente das iniciativas cidadãs, que muitas vezes sofrem com a falta de segurança jurídica de posse ou cessão de uso dos espaços que ocupam.

Envolver os gestores públicos nas atividades é uma estratégia efetiva para que conheçam e se apropriem do projeto.

Desburocratizar os processos públicos possibilita o acesso facilitado à informação e as políticas propostas, criando clareza **dos caminhos formais para regulamentar processos**.

Envolver os subprefeitos pode construir uma gestão mais sistêmica e eficiente dos bairros, trabalhando junto com a população local e as iniciativas cidadãs na resolução dos desafios de cada território.



Inserir mudanças nos programas pedagógicos das escolas é urgente para que criem currículos que dialoguem mais com os saberes e fazeres dos territórios onde estão inseridas.

Ativar os espaços públicos e comunitários com frequência gera uma mudança de cultura em nível local e o fortalecimento de vínculos do tecido social local.

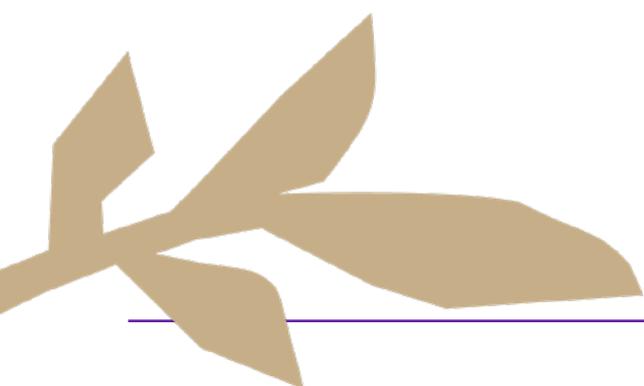
Fomentar redes locais com estruturas de governança e um plano de ação pactuado constrói um território com proximidades sustentáveis no nível do chão.

Confiar nos afetos e relações de confiança que se criam entre as pessoas no processo é uma importante ferramenta de capilaridade e mobilização comunitária.

Distribuir e aproveitar os recursos existentes no território (tanto técnicos, materiais, naturais, de alianças, culturais e infraestruturais, quanto financeiros) é uma forma de gestão eficiente e eficaz ao trabalhar em territórios periféricos.

Reconhecer e valorizar os saberes populares locais contribui para criar pertencimento e apropriação da população do processo do projeto.

Estruturar um plano de ação popular e climática ao nível do bairro é mais efetivo quando vinculado a um fórum com encontros regulares e uma estrutura de cogovernança local e multissetorial, com lideranças socioambientais e servidores territoriais.



Ter mobilizadores locais

que sejam moradores das comunidades e fortalecer redes territoriais é fundamental para capilarizar e construir legitimidade e pertencimento.

Realizar parcerias com universidades

é um caminho possível para oferecer cursos profissionalizantes e de formação, baseados em troca de saberes e construção coletiva de conhecimento com as iniciativas das comunidades.

Replicar a metodologia

significa sintetizar a essência do projeto em uma mínima estrutura, para que ela atenda às especificidades, necessidades e potencialidades do contexto local.

Mapear pessoas com disponibilidade e interesse

de envolvimento pode resultar em projetos com maior garantia de perenidade (como os mais velhos, aposentados).

Trabalhar a partir da intersetorialidade e colaboração na cocriação de políticas públicas

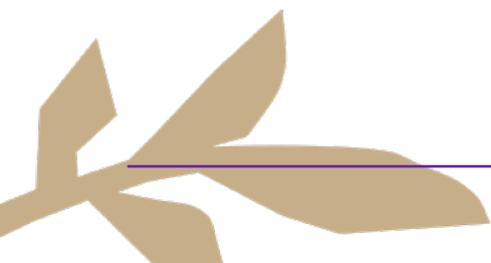
municipais, juntando poder público e sociedade civil em um exercício de democracia radical e local, fomentando a agência da população na criação de políticas públicas para criar soluções mais assertivas e efetivas, possibilita que as políticas públicas sejam pensadas a partir da realidade do território.

Formar guardiões da articulação de redes territoriais

entre as iniciativas locais colabora para traduzir as informações, e pode ser potencializado junto a plataformas digitais de troca e diálogo.

Aproximar Conselheiros das iniciativas cidadãs

reforça um espaço institucionalizado de diálogo e participação cidadã na gestão urbana, garantindo capilaridade e legitimidade territorial das demandas propostas.



Remunerar os moradores pelo envolvimento, em especial jovens, nas atividades, além de inseri-los na equipe de implementação, pode resultar na abertura de possibilidades de complementação de renda, mas também de incentivo para permanência nos territórios periféricos e geração de oportunidades locais.

Cuidar das pessoas e das relações no processo deve ser política institucional e eixo transversal das atividades, mas exige atenção e ferramentas de reconhecimento das interseccionalidades e vulnerabilidades que marcam os indivíduos, além de empatia para criar lugares seguros de acolhimento e troca.

Atuar junto a equipamentos públicos é uma ferramenta de otimização das políticas públicas locais, mas requer um mapeamento das micropolíticas locais e dos pequenos poderes para haver o efetivo envolvimento de gestores locais no projeto.

Envolver servidores de equipamentos públicos locais abre espaços de diálogo e colaboração com as iniciativas cidadãs locais, criando aliados diretos do poder público que facilitam a articulação, o acesso a insumos e serviços.



HORIZONTES: PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

A partir dos desafios e dos avanços do **ECO-CIDADE: Cuidado com o Clima**, compilamos algumas **recomendações para políticas públicas** que formam um **ecossistema de cooperação e transformação urbana**, baseado nos princípios da agroecologia e do cuidado com o clima ao nível dos territórios.

Esperamos que o que trazemos aqui seja inspiração para futuras aplicações e implementações, tanto no Brasil, quanto mundo afora. Dividimos em categorias que organizam as propostas para o desenvolvimento urbano sustentável em nível local.



Propostas que se baseiam em conhecimento e capacidades técnicas formais ou informais.

- **Assessoria técnica urbana** para proximidades sustentáveis.
- **Agentes de cuidado locais:** agricultores urbanos, ecocidadãos, Programa Ambientes Verdes e Saudáveis – PAVS e Agentes de Promoção Ambiental – APAs.
- **Assessoria jurídica para regularização de iniciativas cidadãs:** oferecer segurança e reconhecimento por parte do poder público: selo/placa/mapa, ter figura jurídica com tipologia reconhecida e desenvolvimento de modelos de gestão compartilhada das iniciativas junto a atores relevantes, para hortas em suas diferentes tipologias e parcerias.





Propostas que têm como foco a Natureza, como elementos do meio ambiente ou biomas locais, no seu vínculo com iniciativas e indivíduos na sua regeneração.

- **Praças e parques agroecológicos:** práticas e usos agroecológicos em áreas verdes livres na borda e nas periferias, como forma de gerar renda, cultivar a biodiversidade, proteger as nascentes, gerir os resíduos localmente, produzir adubo.



Propostas ligadas à cultura no sentido de acúmulo de saberes populares e ancestrais, bagagem cultural e formações e trocas entre indivíduos e iniciativas socioambientais.

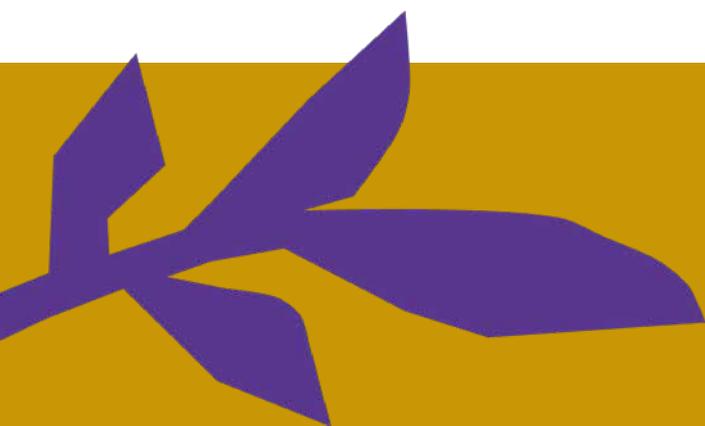
- **Criação de redes territoriais:** consolidação de portfólio de serviços e programas pedagógicos criados a partir de uma noção de território educador.
- **Programa de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental:** programa pedagógico da escola integral e território educador com aulas no território, reconhecendo os agricultores urbanos como professores e multiplicadores.
- **Escolas técnicas e de ensino médio transformando os territórios:** estágio nas iniciativas cidadãs do entorno e trabalho de conclusão de curso prático, envolvendo prototipação de soluções socioambientais em colaboração com iniciativas cidadãs locais nos bairros.
- **Trilhas de ecoturismo e turismo de base comunitária:** ferramenta de valorização das práticas e do patrimônio local, além da criação de oportunidades de geração de trabalho e renda a partir dos saberes e fazeres do território.





Propostas que falam de alianças: vínculos e articulações, parcerias entre iniciativas ou indivíduos com entidades privadas, públicas e vizinhança, com o intuito de fortalecer o território.

- Parcerias com **empresas e fundações**, visando apoio para a sustentabilidade das iniciativas.
- **Parcerias com universidades:** construção coletiva de conhecimento e assessoria técnica às iniciativas cidadãs, através de grupos de pesquisa e extensão.
- **Fórum intersetorial local e plano popular de ação climática territorial**, com encontros recorrentes envolvendo cidadãos ativos, conselheiros e servidores públicos engajados na criação de uma visão de futuro, com um plano de ações de curto, médio e longo prazos, para alcançar o desenvolvimento territorial sustentável a partir da integração dos recursos disponíveis no bairro.
- **Coordenadoria de mudanças climáticas:** acesso facilitado a serviços e insumos, abertura de diálogo com outros serviços públicos locais.





Propostas vinculadas à (infra)estrutura: físicas, de equipamentos e ferramentas que podem dar apoio a iniciativas como construções, áreas ociosas, equipamentos tecnológicos, ferramentas, e similares, que possam ser utilizadas em ações ou implantação de projetos de iniciativas e indivíduos.

- **Áreas de estruturação local:** conexão entre escolas, parques, praças, hortas, UBS.
- **Plataforma virtual de troca:** classificadas circulares do bairro que conectam ofertas e demandas de recursos, tempo e serviços.
- **Investimento-semente:** fundo com autogestão do recurso para fomentar iniciativas cidadãs e projetos de proximidade sustentável em bairros periféricos.
- **Sistema logístico local:** fortalecimento de relações de proximidade e ciclos curtos.





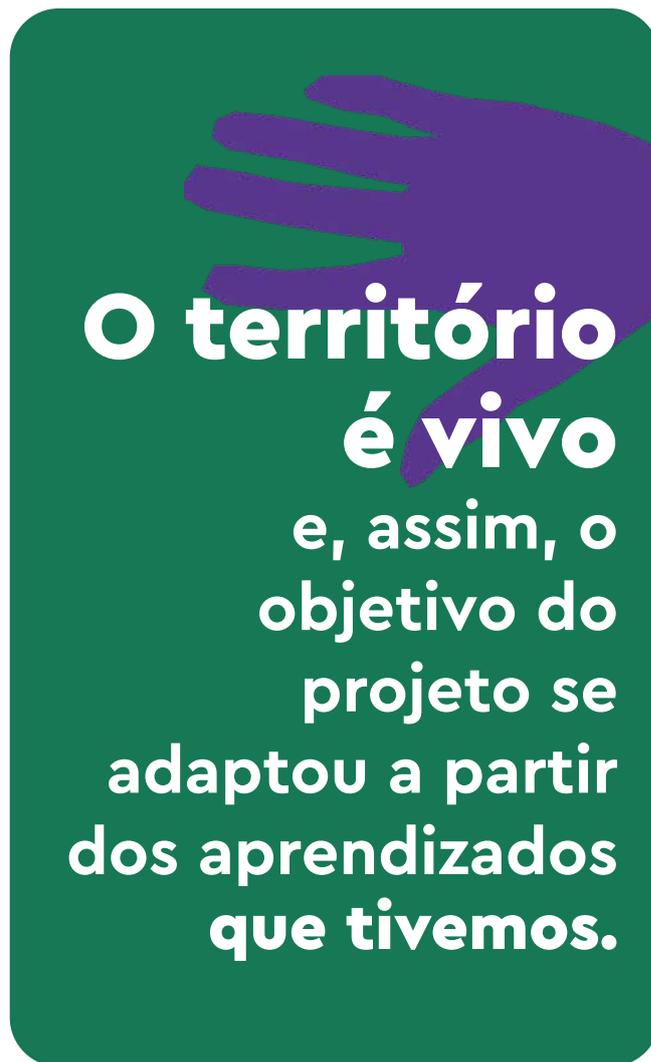
CONCLUSÕES

Nestes **anos de ECOCIDADE**, foi possível entrar em contato com muitos desafios, **potencialidades e possibilidades**. Ao fazer esse balanço final, nós, do A Cidade Precisa de Você, queremos trazer **olhares para os caminhos que foram desenhados** e estão se desenhando para **continuar**.

No início, nosso foco foi a agricultura urbana e o ciclo do alimento, em coordenação com os espaços públicos e comunitários da Zona Noroeste da cidade de São Paulo. Mapeamos os **recursos disponíveis** no território e buscamos **fortalecê-los e ligá-los em rede**, de forma a fortalecer os vínculos e distribuí-los conectando oferta e demanda, prototipando um sistema mais colaborativo e eficiente.

Trabalhar **de forma cooperativa** significa entender a **complementaridade do papel** de cada ator envolvido e quais os limites de cada um, potencializando ao máximo esse processo e entendendo que a rede sempre terá pessoas mais e menos envolvidas.

Notamos a potência de fomentar a **intergeracionalidade**, de reconhecer e valorizar os saberes populares e ancestrais e de criar mecanismos para passá-los aos jovens. Em se tratando de uma periferia,

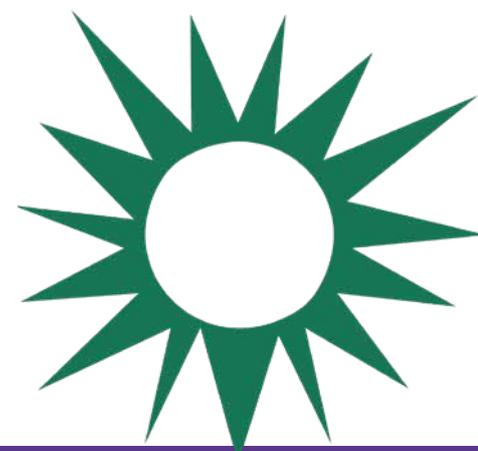


criar **centralidades locais** requer fomentar o mercado de oferta e consumo de serviços. Para isso, é preciso ter oportunidades de geração de renda para vários perfis de pessoas. Também constatamos a importância de **preparar os jovens** para vislumbrar essas oportunidades, reconhecendo e **valorizando o seu território**, vendo formas de nele permanecer e por ele trabalhar, sendo corresponsáveis pelo desenvolvimento local sustentável a nível do chão.

Para além da questão do desenvolvimento econômico, é preciso olhar para a questão **pedagógica**. Os territórios periféricos, em especial aqueles nas bordas das áreas de preservação de biomas — no caso de São Paulo, a Mata Atlântica — têm como prerrogativa a sustentabilidade e a regeneração.

Trabalhar a **cultura de relação com a Natureza na cidade**, fazendo com que as pessoas que habitam esses territórios respeitem, valorizem e preservem esses biomas nas suas mais diversas formas de se manifestar é fundamental. Para isso, é

necessário reconhecer os saberes ancestrais e populares dos mais velhos e dos agentes ambientais locais e conectá-los junto às crianças, **sensibilizando a comunidade** e também criando um palco para que as iniciativas locais que já trabalham nessa direção se **espalhem e extrapolem o território**.



Ao viver a fase final do projeto ECOCIDADE, nós, do A Cidade Precisa de Você, temos muito a comemorar. O tecido social do bairro sai fortalecido — com maior coesão socioterritorial e centralidades locais — assim como nossos parceiros, munidos de ferramentas, com relações e vínculos mais estreitos e com mais razões para continuar o caminho que já vinham trilhando.

Atores que abraçaram a ideia de uma ECOCIDADE e se tornaram multiplicadores da proposta. Pessoas que são referência nos territórios onde habitam e atuam, com especificidades e potenciais distintos, mas que, ao se conectarem em rede, possibilitam a criação de um ecossistema de cooperação e de um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável do bairro.

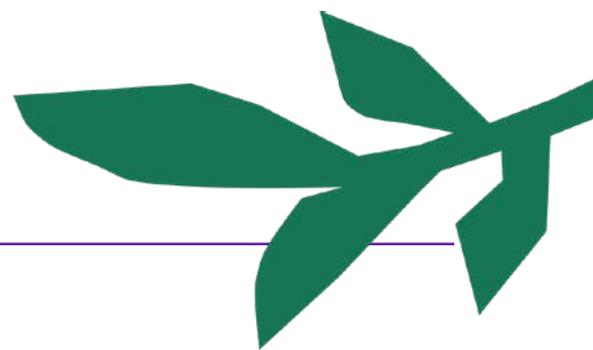


Quem está plantando futuros na cidade?

Com as mudanças climáticas, é fundamental uma **mudança na lógica** de como a cidade funciona. Trabalhamos para abrir um **espaço de diálogo** sobre a sustentabilidade urbana e o direito de recriar a cidade a partir dos nossos desejos e dos limites do Planeta. Ensaíamos experiências práticas, que estão atuando para uma transição socialmente justa e ecologicamente responsável.

O projeto intencionou apoiar comunidades marginalizadas e vulnerabilizadas, em sua maioria sustentadas por mulheres migrantes e não-brancas, na construção de capacidades para a autonomia desses agentes locais através de oficinas e cursos de capacitação, assessoria técnica contínua e fomento às iniciativas.

Articulando a ação local com a ativação de redes em nível municipal e nacional, conectamos as iniciativas por meio de troca de experiências e metodologias, como cursos, jogos e festivais. Tais atividades, além de uma campanha de comunicação e sensibilização da sociedade para a pauta, permitiram uma **articulação multinível e intersetorial de atores**, de forma a advogar por direitos cidadãos, subsídios, modelos de cogovernança e desenvolvimento de políticas públicas com o fomento de alianças e ecossistemas de parcerias.



Acreditamos em **modelos de desenvolvimento local e sustentável** que visam, na escala do bairro, catalisar diversas iniciativas no território, sejam elas “de baixo para cima” ou em cooperação com o poder público. A ideia dessa integração de iniciativas de pequena escala é que, conectando projetos múltiplos e criando redes de proximidades sustentáveis, a partir do **compartilhamento de conhecimento e da valorização dos espaços públicos, tangibilizar o desenvolvimento local sustentável e a inovação cidadã**. O modelo de bairro circular propõe articular fragmentos urbanos, saberes culturais e iniciativas locais em um ecossistema de organização e conexão, estabelecendo uma rede interconectada.

A partir da análise de uso dos espaços públicos e do mapeamento de iniciativas locais, buscamos **identificar necessidades, desafios, singularidades e potencialidades**, de modo a desenvolver um planejamento integrado para uma abordagem sistêmica. Em nossas ações podem estar assessorias técnicas para espaços urbanos inovadores; redesenho ou criação de infraestruturas; formação de capacidades; identificação e desenvolvimento de modelos de negócios sustentáveis; qualificação de espaços; desenhos de acordos de co-governança e sua articulação entre

diversas outras possibilidades que somam na composição de uma rede social, cultural e econômica, que envolve atores diversos — como lideranças comunitárias, cidadãos, iniciativas privadas, OSCs, decisores políticos e a academia. Miramos entender e formular quais são os modelos contratuais ideais para o **desenvolvimento da economia circular no espaço público** como apoio à utilização deste planejamento integrado, criando uma abordagem sistêmica passo a passo, um modelo alternativo à concessão a poderes privados.

Com o projeto ECOCIDADE, nós, do Instituto A Cidade Precisa de Você, propusemos uma série de metodologias com um alto potencial de replicabilidade e adaptabilidade, considerando que, ao alinhar recursos humanos, naturais, de conhecimento e financeiros, fortalecer organizações comunitárias e gerar renda através de formas sustentáveis e regenerativas de trabalho, a resiliência local é fortalecida e alianças possibilitam a permanência das iniciativas.

Durante o projeto, importantes parcerias foram estabelecidas para replicar essas inovações alcançadas, que, agora, foram fomentadas de modo a promover a disseminação do projeto em diversas escalas. Presente em outros territórios, o ECOCIDADE articula práticas locais para o **desenvolvimento de bairros circulares**, focando em **soluções baseadas na Natureza a partir do ciclo do alimento**. O objetivo do projeto é incentivar a autonomia dos bairros pelo fortalecimento de iniciativas comunitárias locais, mirando a adaptação climática e a redução das desigualdades.

Desenvolver bairros circulares a partir de uma rede interconectada e intersetorial de centralidades locais que visem mudanças sistêmicas nos seus entornos e vizinhanças é essencial para que esses modelos, quando adaptados, possam garantir a **implementação de diretrizes políticas e globais a nível local**, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS estabelecidos pela ONU.

Projetos-piloto e casos concretos são potentes para fortalecer e apoiar ações de “advocacy”¹, que visam influenciar políticas públicas municipais, insuficientes na cidade de São Paulo em relação ao tema abordado.



O projeto ECOCIDADE foi reconhecido como referência de “proximidade sustentável”,

como estratégia para pensar o planejamento urbano das cidades, como mencionado no lançamento do Observatório Global pelo C40 Cities e ETI Sorbonne, na Assembleia da ONU em Nairóbi, em junho de 2023.



1 Segundo o Advocacy HUB, *advocacy* é o uso estratégico de um conjunto de ferramentas para a defesa de uma causa de interesse público de forma transparente por meio da participação política sistematizada e mobilização social organizada.

Entendemos que, apesar da pequena escala, a proposta foca em um desafio frequente, que é a **conexão entre objetivos de políticas públicas e sua implementação com aderência local**. E que traz, em cooperação com o território e em uma escala tangível, resultados concretos, principalmente quando considerado seu potencial em rede. Entre o "bottom-up" e o "top-down"¹, o que nos instiga é construir essa articulação, esse espaço "entre".

Facilitamos, assim, a **cooperação entre os cidadãos, suas potências, e a administração pública e suas metas sobre assuntos urgentes** como as ações de adaptação à crise climática. É evidente que existem múltiplos desafios, como a mobilização dos moradores para participar das iniciativas; os pequenos poderes e disputas micropolíticas do território; o diálogo direto com as subprefeituras e a multiplicidade de escalas das instâncias do poder público. A articulação com técnicos e equipes contratadas pelo poder público é fundamental no apoio em diversas maneiras, como forma de mapear e reconhecer os protocolos e espaços de cada demanda.

Para que haja **perenidade das iniciativas**, é importante que o **poder público fortaleça as iniciativas cidadãs e populares** de múltiplas maneiras, por meio de editais que apoiem projetos cidadãos, estruturas legais para a cooperação, espaços de participação, condições orçamentárias para a realização das atividades, mecanismos on-line de participação, ferramentas de mapeamento e monitoramento, espaços delimitados que tenham regras mais flexíveis e ferramentas que melhorem a acessibilidade a informações, entre outros.

1 Segundo Laura Sobral, no livro Fazer Juntos, *bottom-up* significa de baixo para cima, em português. Neste modelo de implementação de políticas públicas, a decisão deve ter origem a partir dos cidadãos, envolvendo um amplo processo de negociação entre o poder público local e a sociedade civil. *Top-down*: de cima para baixo, em português. Aqui, as decisões são tomadas em nível de governo central e implementadas em nível local. Disponível em: https://issuu.com/acidadeprecisa/docs/fazer_juntos_digitalpages_04_05_1.

Entendemos que essa é uma **questão sistêmica** e que deve ser abordada de maneiras múltiplas e complementares. Além da postura de incentivo e cooperação do poder público, é urgente pautar a resiliência comunitária e climática para que a **sociedade civil, de maneira ampla, reconheça a relevância do tema nas eleições municipais**, de modo que essas ideias e propostas sejam absorvidas nos planos de governo através de metas e programas que sejam futuramente implementados.



Políticas públicas

(já implantadas e que merecem atenção e apoio)

1 - Programa Operação Trabalho – POT, que oferece bolsas-auxílio para o trabalho em hortas e viveiros urbanos; e para compras públicas das creches de produtos da agricultura familiar e local.

2 – Sampa+Rural, que busca conectar as áreas rurais à cidade, oferecendo acesso a dados sobre onde comprar produtos locais, quem são os agricultores da cidade e quem comercializa esses produtos; além de assessoria técnica e de ferramentas, equipamentos e maquinário apropriados, utilizados pelas patrulhas agrícolas para dar apoio aos agricultores.

3 – Programa Ambientes Verdes Saudáveis – PAVS, que apoia as iniciativas comunitárias a partir de uma perspectiva de saúde integral, do corpo e do ambiente habitado.

4 – Área de Estruturação Local, que articula ações prioritárias em territórios periféricos através de projetos urbanísticos, desenvolvidos para integrar as políticas e investimentos setoriais no território. Os projetos

devem abordar os problemas relativos ao meio ambiente, à mobilidade, à habitação, aos equipamentos e espaços públicos nos bairros de forma articulada e propor soluções integradas que potencializem o desenvolvimento local.

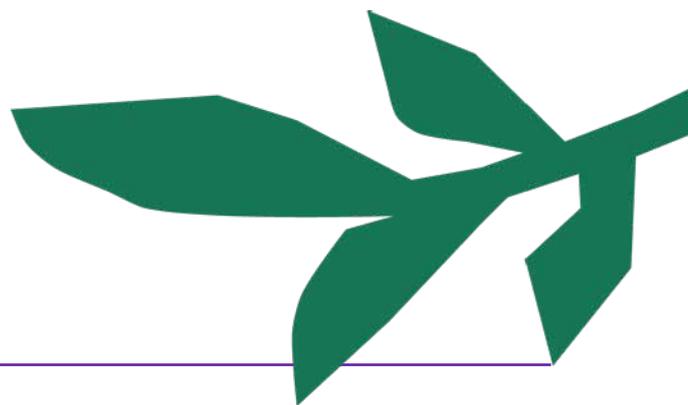
5 – Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – FEMA, que fomenta projetos que visam o uso sustentável dos recursos naturais, manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental, pesquisa e atividades ambientais de controle, fiscalização e defesa do meio ambiente.

6 – Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, órgão consultivo e deliberativo para questões referentes à preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, construído e do trabalho.

7 – Plano de Bairro, ferramenta de planejamento urbano participativo que possibilita o levantamento e priorização de propostas de melhoria e transformação urbana a partir da escala local, integrando na gestão urbana políticas públicas de diversos setores e secretarias.

Nossa intenção é que possamos, juntos, **construir coletivamente políticas públicas que absorvam os modelos e conceitos pautados**, como o uso de áreas livres ou subutilizadas para incentivo a hortas urbanas — tanto ao plantio como à compostagem local — e a destinação correta dos resíduos. Para isso, é importante o incentivo à criação e fortalecimento de instâncias de participação e gestão compartilhada do bairro, além da criação de polos de educação ambiental e geração de empregos verdes em zonas de amortecimento de áreas

de proteção ambiental, fazendo a conexão entre espaços públicos, pedagógicos e comunitários que se proponham a usos agroecológicos e de ações de cuidado com as pessoas e com o clima.



As respostas locais são múltiplas e criativas. Muitas outras iniciativas cidadãs, além das vivenciadas na Brasilândia, operam em diversos territórios periféricos da cidade de São Paulo e do Brasil.¹

Tais iniciativas:

- trabalham o uso e ocupação de terrenos ociosos ou subutilizados, oferecendo atividades de interesse público e cumprindo a função socioambiental da propriedade;
- desenvolvem e aplicam tecnologias sociais de organização e gestão comunitária de atividades, como hortas urbanas agroecológicas;
- propõem iniciativas solidárias de trocas de recursos e serviços;
- organizam grupos de consumo responsável e feiras livres de alimento fresco e orgânico;
- gerem cozinhas comunitárias e solidárias;
- instauram praças com compostagem local;
- organizam-se como cooperativas de entrega justa;

1 Prato Verde Sustentavel, Horta Dona Maria e Joaquim – Jova Rural zn, Hora da Horta – Casa Verde zn, ECJD – Brasilândia, Quinta Ambiental – Jaçanã, Nossa Fazenda - Parelheiros, Kamusi – Parelheiros, NUPECI CITA – Capão Redondo, Horta Cores e Sabores – Capão, Mãos de Maria – Paraisopolis, Agrofavela – Paraisopolis, Coletivo Praça da Nascente – Vila Anglo, Instituto Agroterra – Suzano, Horta das Flores – Mooca, Santa Food – Mooca, Recicloorganico – São Mateus, Mulheres do GAU – São Miguel, CEI Margarida – Heliópolis, Horta Becos e Vuelas, Nossa Fazenda – Parelheiros, Ocupação 9 de Julho – Bixiga.

- instalam de forma participativa suas **infraestruturas ecológicas** nos bairros (como captação de água de chuva, tratamento de águas cinzas; jardins de chuva para drenagem nas ruas e calçadas);
- implantam **viveiros de mudas**;
- constroem e instalam **biodigestores** para produção de energia limpa através de resíduos orgânicos;
- reciclam os **resíduos orgânicos nas composteiras**, incentivando o alimentar-se de forma saudável para o corpo e o Planeta.

Estas tecnologias sociais e ecológicas vêm sendo desenvolvidas por uma diversidade de atores, coletivos e organizações, e é do interesse de todos que sejam sistematizadas e apropriadas por cada território, multiplicadas em uma diversidade de formatos e linguagens.

O projeto ECOCIDADE traz aprendizados, principalmente no que diz respeito à conexão e integração das iniciativas existentes em um **ecossistema de cooperação**, organizando as metas que se desenham coletivamente e compreendendo como elas vão **se adaptando com o tempo**, a partir das intenções iniciais e do que é possível em cada momento, diante dos recursos disponíveis em cada circunstância.

Para isso, é fundamental o **constante acompanhamento e monitoramento**, assessorando a comunidade local na construção de capacidades para maior autonomia. A nossa intenção é que a comunidade local se aproprie do que foi desenvolvido, fortaleça a

si própria com trocas e relações solidárias, dando continuidade ao que faz sentido, adaptando-as em relação ao contexto mutante e expandindo-as a partir da multiplicação das ferramentas e conteúdos absorvidos, capilarizando no território outro modelo de desenvolvimento: local e sustentável.

Concluimos o projeto ECOCIDADE **felizes com os resultados**, sabendo que ele inaugurou muitas relações e laços. Foram muitos os experimentos coletivos, os avanços territoriais e políticos, mirando horizontes de outros futuros possíveis, entendendo que, **mais do que um projeto, o que fizemos foi e é um processo**. Nossa intenção é que possamos continuar apoian-

do as comunidades e iniciativas cidadãs no desenvolvimento territorial sustentável, a partir da ideia de bairros circulares nas periferias de São Paulo e em outros territórios com desafios similares. Temos convicção de que as ideias de proximidade e circularidade — articulando o pequeno, tangível e existente em rede — têm um grande potencial para **superar desafios relacionados à crise climática** e aos objetivos do desenvolvimento urbano sustentável em nível de bairro, buscando uma melhor vida nas cidades e uma transformação justa da sociedade a partir de redes locais de ação cidadã e popular.

Finalizamos esta publicação agradecendo a todos que fizeram este futuro possível, construindo uma **comunidade de aprendizagem**, a qual esperamos que cresça e se fortaleça a cada troca, enraizando-se nos territórios e práticas urbanas.

-

Marcella Arruda e Laura Sobral





AGRADECIMENTOS E FICHA TÉCNICA

Gostaríamos de agradecer a todas e todos que fizeram uma ECOCIDADE possível, um caminho de aprendizado que só é possível de se construir coletivamente.

A Cidade Precisa de Você

acidadeprecisa.org

Redes sociais

facebook.com/acidadeprecisadevoce

instagram.com/acidadeprecisadevoce

youtube.com/acidadeprecisadevoce

Contato

contato@acidadeprecisa.org

ECOCIDADE – Cuidando do Clima

Ficha técnica

Publicação

Conteúdo: Fabíola Bergamo, Isac Ferraz, Karen Martini, Laura Sobral, Marcella Arruda, Rachel Santos, Thaline Nunes

Organização: Marcella Arruda

Revisão: Marcos Mauro Rodrigues

Edição: Cíntia Marcucci

Identidade Visual: Ícaro Chagas

Design gráfico e diagramação: Flora Tavares

Fotos: Victor Paris e Rafael Felix

Audiovisual: Michelle Coelho

Projeto ECOCIDADE

Equipe: Fabíola Bergamo, Heloísa Sobral, Ícaro Chagas, Isac Ferraz, Italo Rufino, José Vieira de Aquino, Karen Martini, Laura Sobral, Marcella Arruda, Paula Pontvianne, Rachel Santos, Thaline Nunes Rocha, Pedro Araújo e Paulo Gayatri

Correalização

CADES Brasilândia, Ciclogleste, Doces Talentos, Escola da Cidade, Escola Viveiro União, Espaço Cultural Jardim Damasceno, ETEC Paulistano, Fundação Tide Setubal, Horta Comunitária do Jd. Guarani, Horta do Jd. Paulistano, Mulheres do GAU, PAVS, Pé de Feijão, Rumos Sustentabilidade, Señoritas Courier, Universidade São Camilo.



Conselheiros

André Biazotti, Carolina Guimarães, Fernando de Mello Franco, Manuela Colombo, Nathalie Badaoui, Renato Cymbalista, Walter de Simoni

Parceiros

Alexandre Barbosa Ramos, Andreia Maria da Silva, Angelica de Aguiar, Antonia Jairis de Moraes Sousa, Dolores da Cruz Dantas, Elaine Gomes de Melo, Elisabeth Aparecida dos Santos, Estella Ciochetti, Geovana Moraes dos Santos, Hilda Carolina, Jair Araujo, Joana Darc Rosalvo, Jorge Samuel Nicolau, Jorgina Maria da Rocha, Joscelia Silva Santos de Andrade, Juarez Alves Martins, Juçara Terezinha Zottis, Leandro Ferro, Maria José Mendes da Silva, Nivalda Cardoso Aragues Lima, Noemia de Oliveira Mendonça, Quintino José Viana, Raimunda Marilha Xavier, Susi Maria Ferreira dos Santos, Rosilene Dias de Oliveira, Waldirene Gomes da Silva, Walisson da Silva Nogueira

Consultores

Beatriz Bito, Debora Didonê, Evelyn Gomes, Lara Freitas, Leticia Sabino, Pedro Lacerda, Sirlene Santos

Colaboradores

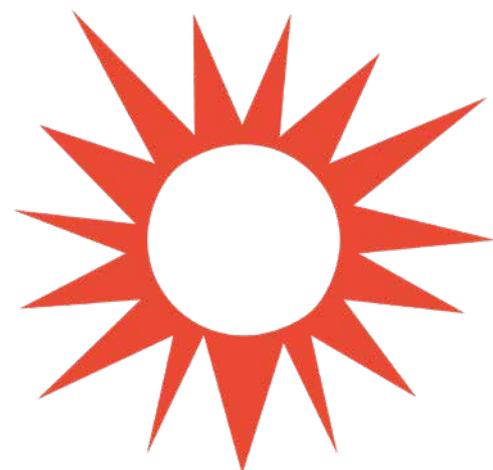
André Carlos de Souza, Andrea Muner, Bárbara Junqueira, Beatriz Justo, Elisa Ramalho Rocha, Fábio Ivo, Fernanda Tosta, Flavia Fernandes, Ilka Vercellino, Joelma Marcelino, José Antônio Teixeira, Juliana Gonçalves, Jurucê Borovac, Luís Felipe Abbud, Marina Ferreira, Mariana Marchesi, Natalia Resegue, Paula Monroy, Rodrigo Jobim Roessler, Vilma Martins, Bárbara Montalva, Beatriz Bito, Cintia Marcucci, Claudia Visoni, Cleo Tamojunto, Cyra Malta, Daniel Normal, Ednaldo Angoleiro, Edson Di Favela, Gabriela Ribeiro, Giulia Godinho, Helen Souza, Jhon Bermond, John Tamojunto, Joks Jhones, Juarez Ferreira, Lara Freitas, Maria Alves, Rosangela Macedo, Sarah Cristina da Silva, Tiago Monster Ectoplasma, Tamires Oliveira, Tati Bittar, Carmen Silva, Elaine Melo, Joelma Marcelino dos Santos, José Luís, Vitoria Leão.

Parceiros Institucionais

Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADESAMPA)
Agrofavela Refazenda
Angoleiro Sim Sinhô
APAC Associação de Pesquisadores e Amigos da Cantareira
Aromeiazero
Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara



Associação Cantareira
Associação Comunitária do Bairro Maria Goretti-ACBMG
Associação Cultural Comunitária Milênio
Associação da Ecovila Pe. Martinho Bodewes
Associação, Cooperativa Terra e Liberdade – MST Grande São Paulo
Batalha da Rubi
Bauhinia eco-social
Bike System
Campanha Composta Cultiva
Canteiros Coletivos
Casa Ecoativa
Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso
Centro Cultural São Paulo
CEU Paulistano
CNAU Coletivo Nacional de Agricultura Urbana
Coletivo Ocupe e Abrace Praça da Nascente
Comida do Amanhã
Comissão Municipal ODS
Comunidade Cristã na Zona Leste
COMUSAN Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
Conselheiros do CADES Conselho do Desenvolvimento Sustentável
e Cultura de Paz das subprefeituras de Jaçanã/Tremembé, Perus/
Ananguera, Brasilândia/Freguesia do Ó e Vila Mariana
Conselheiros Municipais das subprefeituras de Jaçanã/Tremembé, Perus/
Ananguera, Brasilândia/Freguesia do Ó, Mooca e Cidade Tiradentes
Conselho do Desenvolvimento Rural e Sustentável
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMUSAN-SP)
Consulado dos Países Baixos
Diversidades
Engajamundo,
Escola da Cidade
Espaço Cultural Jardim Damasceno
ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing
Etec Paulistano
FGVces
Flutua
Formigas de Embaúba
Fórum Brasileiro de Economia Solidária FBES
FUA – Fundo Agroecológico (Associação pela Propriedade Comunitária)
Gastromotiva



Giro Sustentável
Global Shapers – HUB São Paulo
Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ!/UFMG
HONK SP
Hora da Horta
Horta Becos e Vielas
Horta Comunitária CCSP
Horta Cores e Sabores
Horta das Flores
Horta Dona Maria e Joaquim
Horta Linda
Hortas Curitiba
ICPP – Instituto Educacional para Conscientização e Realização de Políticas Públicas
Insper Metrics
Instituto Agroterra
Instituto Comida do Amanhã
Instituto das Cidades (Unifesp)
Instituto ECOBAIRRO
Instituto Esperança Garcia – Arte, Cultura e Educação
Instituto Kairós
Instituto Perifa Sustentável
Instituto Polis
Jova Rural ZN
Kamusi
Kukrum
Mãos de Maria
Metropole 1:1
Movimento pelo Direito à Moradia – MDM
Movimento Urbano de Agroecologia MUDA
Mulheres do GAU
Nossa Fazenda
NUPECI Núcleo de Permacultura do Cita
Ocupação 9 de Julho
Pacto pelas Cidades Justas
PAVS – Programa Ambientes Verdes Saudáveis
Pedale-se
PEU Produção do Espaço Urbano
Pistache Editorial
Plantifique



Associação de moradores Praça Marielle Franco
Prato Verde Sustentável
Pró Social
Providência Agroecológica
Questto|Nó
Quilombo Sambaqui
Quinta Ambiental
Rádio Cantareira
Recicloorganico
Rede Brasileira de Urbanismo Colaborativo
Rede de Agricultoras Periféricas Paulistanas Agroecológicas – RAPP
Rotary Club
Sampa + Rural
Santa Food
Sapiência Ambiental
Sarau da Brasa
Secretaria Municipal de Abastecimento e Agricultura
Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas da Cidade de São Paulo
Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente
Secretaria Municipal da Educação (SME)
Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB)
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDDET)
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHHC)
Señoritas Courier
Silo – Arte e Latitude Rural
Social Gastronomy Movement
Sustentarea USP Universidade de São Paulo
TETO Brasil
Translab.urb
UMAPAZ
União de Hortas Comunitárias de São Paulo
Universidade São Camilo
Virada Sustentável
Visionária Lab
Viva Bike



Participantes das atividades

Agnes Hanashiro, Ana Flávia Borges Badue, Andrea De Faria Souza, Andrea Wang Catalani, Aurélio Alegrete, Bianca Moreira Mariquito Naime Silva, Carlos Eduardo Batista Fernandes, Fernanda Menezes, Gabriel Brollo Fortes, Isabela Costa Campos, José Ivanildo Ferreira dos Santos, Júlia Giorgi Mariano, Lia Palm, Lylian Concellos, Marcia Fonseca Simões, Maria de Fátima de Brum Cavalheiro, Michelle Alessandra de Castro, Mônica Cordeiro, Mônica Nogueira, Natalia Ferreira, Sonia Francine Gaspar Marmo, Vera Helena Lessa Villela, Victor Nascimento



**ENGLISH
VERSION**



A CIDAD
PRECISA
DE VOCÊ

ECO    
CIDADE

TAKING CARE OF THE CLIMATE



A CIDADÉ
PRECISA
DE VOCÊ

A CIDADÉ
PRESS



Published in São Paulo-SP in April, 2024.





INDEX

108 **Ecocidade:** another urban paradigm

118 **Caring for the climate:** sustainable proximity networks

- Project programs

128 **Territorial actions**

- Results in the territory
 1. Initiatives strengthening and consolidation
 2. Activation, structuring, and care of the initiatives network

132 **Actions that extend beyond the territory**

- Results that extend beyond the territory
 1. Knowledge articulation and exchange
 2. Test and validate the replication of the methodology
 3. Influence on public policies
 4. Sensitizing public opinion

138 **Learnings:** challenges and advances

143 **Horizons:** Recommendations for planting futures in the city

147 **Conclusions**



ECOCITY: Another Paradigm of the Urban

by Marcella Arruda

Co-founder and General Coordinator of ECOCIDADE project

How can we promote sustainable urban development through proximity and circular systems at a neighborhood scale?



We, from **A Cidade Precisa de Você (The City Needs You)**, believe in the **importance of public spaces for sustainable urban development.**

Despite occupying less than 2% of the Earth's surface, cities account for **75% of natural resource consumption and half of the world's generated waste.** However, they can be considered platforms of great creative and **innovative potential**, serving as drivers of social transformation towards a more regenerative paradigm. The reconfiguration of urban infrastructures can alter the flow of resources within cities — their use, consumption, and disposal (or reuse) — building places with more circularity and sustainable proximity.

Considering the **use, distribution and valorization of resources** is essential, especially in peripheral territories, the birthplace of making the most of what is available, embodying the concept of "sevirolo-

gia" (sevirology). Social inequality manifests and is also translated into socio-territorial occupation, particularly in large cities. The **urban condition subjects vulnerable communities to the precarization of their living conditions**, impacting their relationship with time and the space they inhabit. In São Paulo, the peripheral condition is often related to the challenges found in the peri-urban context: **the urban sprawl converges with large remaining areas of the Atlantic Forest and water sources.** The city's expansion forms dense and vulnerable areas marked by the presence of precarious settlements, making them more susceptible to the impacts of climate collapse such as floods, landslides, water shortages, and a lack of fresh and healthy food.



Peri-urban landscape: where Brasilândia meets Serra da Cantareira, Northwest Zone of São Paulo

We believe that **the peri-urban condition can become a space for adapting to and mitigating vulnerabilities and sustainably managing resources**, given its environmental vocation — contributing to the city and society through the exchange of knowledge and techniques, supporting water conservation, producing energy from clean sources, nurturing the soil, and providing sustenance for the people. This represents a **different paradigm of urban development** that regenerates from the borders inwards, restoring forms of autonomy and interdependence and is based on relationships that intertwine nature and culture.

Many inhabitants of the peripheries of Brazilian — and dare we say, Latin American — metropolises are **migrants who bring with them an imaginary of different way of**

inhabiting, along with sentimental memories of a deep connection to the land. Some of these individuals, upon migrating, organize family and community initiatives that locally address the climate collapse, proposing alternative ways of life. It is crucial to **recognize their knowledge and practices**, as well as create space for these often care-oriented practices, often sustained by women. Women who are responsible for caring for all that is alive, who are concerned with managing what is common: the soil, water, food, and the well-being of all human and non-human beings.

The need to act with a focus on socio-spatial and climate justice is urgent.



Initial meetings of the ECOCIDADE project in 2021



ECOCIDADE's trajectory

ECOCIDADE – A Cidade Precisa de Agroecologia (The City Needs Agroecology) is a project by A Cidade Precisa de Você (The City Needs You) that originated with a focus on agroecological transition in peri-urban and peripheral areas. The project began in **June 2021 in Brasilândia**, a neighborhood in the northwestern zone of São Paulo, and proposed a **more local and circular food system**, with a focus on the production, distribution, consumption, and composting of organic foods through urban and agroecological gardens in public and community spaces.

During the first year of the project, support was provided to initiatives that worked across the entire **food cycle at a local scale**. These were initiatives that proposed strategies aimed at promoting climate and socio-spatial justice by fostering sustainable development within the neighborhood. The objective was to strengthen the community's capacity by articulating a network of residents with an interest or involvement in regenerative initiatives, aiming to build a circular and local food system with **food sovereignty**.

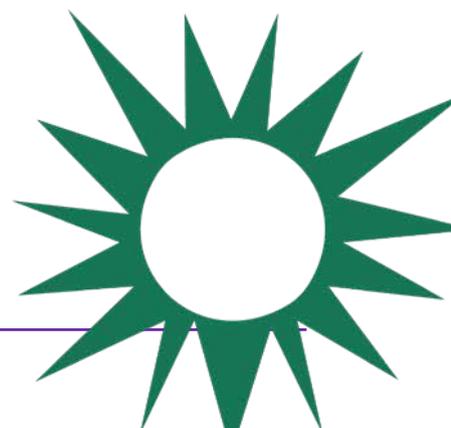


Meetings with the local cycle logistics collective



Cooks who are members of the future Perifa Alimentata collective

The project's strategy relied on **prototyping and supporting socio-environmental impact initiatives related to food systems**. This involved the construction of interventions that aimed at **improving the available infrastructure** and implementing nature-based solutions. Additionally, the strategy focused on **strengthening community capacity** and **fostering collaborative networks** to create urban and climate resilience solutions.



Community Composting Practices at the Jardim Paulistano Technical School



This ecosystem is distributed across various spaces in the territory, helping to disseminate the initiative and **collectively build a healthy and sustainable territory**. It is directly connected to social networks that permeate gardens in community centers, public facilities, schools, health centers, public spaces such as squares and parks, as well as productive backyard spaces. These areas **promote economic and educational activities** related to production (gardens), **consumption** (food culture hubs, with open-air markets for fresh produce, responsible consumption groups, and restaurants selling take-away meals), and the **proper disposal of waste** (community composting and recycling cooperatives).

Thus, we connect those who produce to those who cook, deliver, consume, and dispose of waste: closing a **virtuous cycle** at the neighborhood scale through food systems, making it so that food generates food.



Public spaces begin to operate as catalysts for a fair transition in the cityscape, becoming a platform to activate more collaborative and sustainable proximity and neighborhood relations, seeking autonomy and regeneration. This transforms the neighborhood through active citizenship, bringing the perspectives of circularity and locality to urban planning and management. **The networked collaboration** of socio-environmental initiatives operates autonomously yet interdependently, providing inputs for the creation of an integrated and cross-sectoral urban planning.

The flows within this cycle, when in harmony, can serve as a gateway to activate public spaces and increase the climate resilience of a community.



Seminar at the 'Virada Sustentável 2023' on sustainable actions at various scales

The current context calls for responses that work at an inter-scalar level and engage communities for greater autonomy in proposing futures for their own territories. Therefore, **the coordination among urban agents** – including organized and unorganized society, the government, academia, and the private sector – is fundamental for developing solutions that involve **climate and care, generating benefits for the entire city and society.**

In **its second year**, the project continued to aim at activating the con-

cept of a **circular neighborhood from the agroecological perspective.** This ongoing process creates a healthy and sustainable urban culture based on proximity and neighborhood relations. The goal was to experiment with pathways for a just transition through a mosaic of articulated proposals. The initiatives can be **organized into an ecosystem**, establishing a circular economy, planning, and management that can support **sustainable local development through the strengthening of relationships of proximity and care.**



Pedagogical and awareness workshops on how to create an ecocity with the residents of Brasília, occupying public space.





Seu Quintino and the Popular Audacity Movement: environmental agents who explore and reveal the potential of the territory

The project's actions sought to advise and collaborate with pre-existing initiatives in the neighborhood:

- **community leaders** were the ones who involved the neighbors in the project and strengthened the social fabric;
- **urban farmers** were responsible for the daily production and safeguarding of human and non-human biodiversity;
- **elders** engages in the struggle for the right to a future in the city;
- **young people** were encouraged to stay in the territory and improve the neighborhood where they live and feel a sense of belonging;
- **children**, with the freshness of curiosity and a thirst for learning;
- **local public health agents**, culture agents and social assistants were the ones who disseminated knowledge within the territory.

Each of these agents played a role in this **ecosystem** catalyzed and strengthened by ECOCIDADE's actions.

There is often a tendency to respond to large-scale problems with **solutions that claim to be totalizing**. However, the work of A Cidade Precisa de Você investigates capillary practices, **supporting the local ecosystem and valuing territories**. It addresses the need for reparative actions for resource distribution, income generation, and autonomy in the city.

Acting in this direction is urgent and as important as a fair transition based on building community capacity and the protagonism of a network of local initiatives that propose common solutions.



**CARING FOR
THE CLIMATE:
sustainable
proximity
networks**

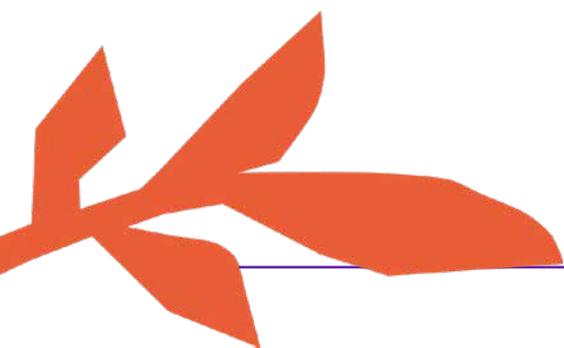
We are facing a **climate emergency** that affects every life, both human and non-human. However, most people who are living in cities perceive the crisis in a limited way. It is necessary to remind ourselves: in October 2023, São Paulo experienced its rainiest period in history, and in November, a record high temperature of 37.8°C, according to MetSul Meteorologia, breaking historical records.

Due to the lack of support from the public sector and predatory initiatives from the private sector, **inhabitants of the city's outskirts are the ones who are most affected** by the intense impacts of the climate collapse. Floods, landslides, heatwaves, droughts, and water crises disproportionately affect this population, who pay a high price for the **socio-territorial exclusion** that they face—high population density (Brazilândia has 12,000 inhabitants per km², while the city's average is 7,000), long travel distances to central areas, lack of job opportunities (10 times fewer job offers than the city's average), inadequate facilities and services, limited access to resources, among other difficulties.

Moreover, the city's outskirts often suffer from irregular occupations that define a constant and **increasingly aggressive urban expansion** over springs, rivers, and the remnants of the Atlantic Forest that are still present in the city's borders. Simultaneously, they concentrate a significant portion of São Paulo's rural areas.



Garden of the Jardim Damasceno Cultural Space



Despite the various crises (economic, environmental, social) we have experienced in recent years, **cities have also proven to be devices for social and environmental transformation.** A prime example is the community mobilizers and self-managed cultural centers that have existed for years, mainly in the city's outskirts, offering actions related to care and prototyping social and ecological technologies that respond to contemporary urban problems. However, due to a lack of recognition, coordination, and access to financial resources, their reach and transformative power are limited.

For environmental, climate, social, and economic reasons, it is urgent to activate and rehabilitate green areas, vacant lots, and idle buildings with the purpose of caring for people and the climate.



Perifa Alimenta at an event in the Community Garden



In its first stage in 2021, ECOCIDADE focused on **“the city needs agroecology”**, with initiatives centered on food cycles of production and consumption (results, challenges, and lessons can be found in the report available on the website) and on Brasília’s, a peripheral neighborhood, circular and community development.



Co-creation of project guidelines

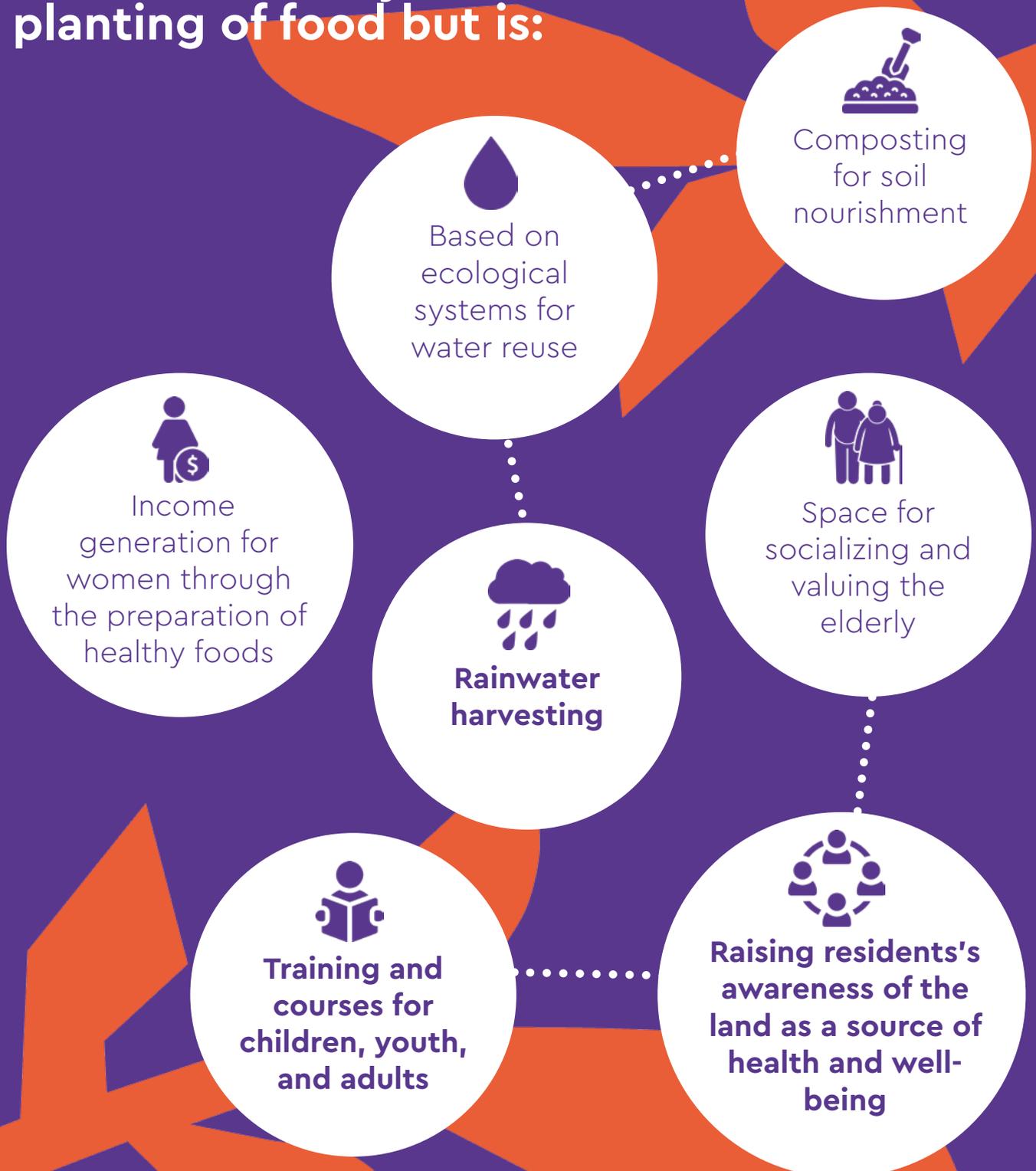
In a second phase, under the title **ECOCIDADE: caring for the climate**, the project sought to maximize the already achieved impact by proposing changes to the urban lifestyle through education and **empowering local active citizenship**, promoting a more collaborative and nature-focused urban culture, that would also be more prepared to face the climate crisis at local and multidimensional levels.

The proposal addresses social and spatial injustice in cities by supporting vulnerable communities—especially women—in creating and strengthening solutions to mitigate and adapt territories to the climate emergency through changes in daily habits, governance models, and opportunities for employment and income generation. The project aims to **encourage the development of public policies that support the efficient use and shared care of resources**, active citizenship, and popular participation to expand local actions for adapting to the climate crisis through proximity and the circularity of the food system.

The project confirms that the reconfiguration of urban infrastructures within the framework of sustainable development can indeed **alter the flow of resources and common goods in cities, efficiently managing their use, consumption, and disposal**. There are many resources available in the territory that, if integrated and connected in a local and circular ecosystem, can be the basis for sustainable development, as defined by the United Nations’ 2030 Agenda.

Based on this premise, **urban gardens** are spaces that cultivate various foods and medicinal herbs, offering **multidimensional benefits**, especially in the weaving and activation of sustainable proximity networks.

Urban agriculture involves not only the planting of food but is:



Urban agriculture can be a tool and strategy for community and climate resilience.

It ensures greater permeability and soil recovery, reduces heat islands and waves, captures carbon from the atmosphere, improves air quality by promoting short cycles and clean mobility, produces fertile soil through composting systems - avoiding methane gas pollution in landfills, cultivates biodiversity, and contains irregular occupation of environmental preservation areas. In addition to the benefits of cli-

mate resilience, urban gardens act as **activation points for urban acupuncture**, operating as radiators of local centralities that connect cultural and community centers, schools, basic health units, and businesses; they generate income, collective health, and well-being in vulnerable territories.

Care must be seen as a transversal and multiscale policy: **it is necessary to care for people, the environment (including non-human beings), and the planet Earth**. It is necessary to create spaces that promote a focus on care and dialogue in its various forms, while also acknowledging the layers of vulnerabilities and inequalities that characterize the ways of being in the city.

It is worth noting that the ECOCIDADE project is mostly composed of women, mothers, peripheral, black or brown, that are working for the well-being of the collective and of nature, facing daily challenges and violence on various scales.



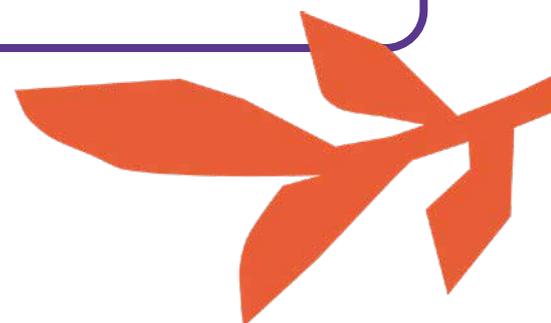
Volunteers from the Jardim Gurani Community Garden

As a result, the aim is to **empower these community and collectives' leaders** who are engaged in creating **possible futures**. To achieve this, there was a consolidation of initiatives that have been identified and strengthened since 2021 through engagement in the region. This has contributed to the appreciation of the region, the creation of opportunities, and the establishment of connections to enable local ecological transformation.

The project's focus in 2022 (a year of national elections) was on political advocacy to achieve the longevity of actions, as well as on the creation and strengthening of networks to promote a **virtuous ecosystem of climate and community resilience**.



In the following pages of this document, the programs developed in the second phase of the project are detailed and separated between actions carried out in the territory of Brasilândia, those that expanded beyond the territory, the lessons learned, the challenges, and the future prospects of ECOCIDADE.





Work, income, and autonomy

Enable initiatives supported by the project to generate income through sustainable models.

Through:

- technical assistance for the Perifa Alimentar collectives;
- connection with Sampa+rural;
- development of sustainability strategies for the proposed actions;
- sustainable proximity fund for socio-environmental impact businesses.

Policy and cooperation

Advocacy for public policies for the circularity of the food system at the local level, connecting community initiatives to government forums.

Through:

- creation of a local network with "co-governance";
- presence in municipal forums (such as the Sustainable Development Council);
- communication campaigns;
- courses for public servants.

Strengthening networks

promotion of exchanges of experiences and knowledge among citizen initiatives for socio-environmental transformation on various scales.

Through:

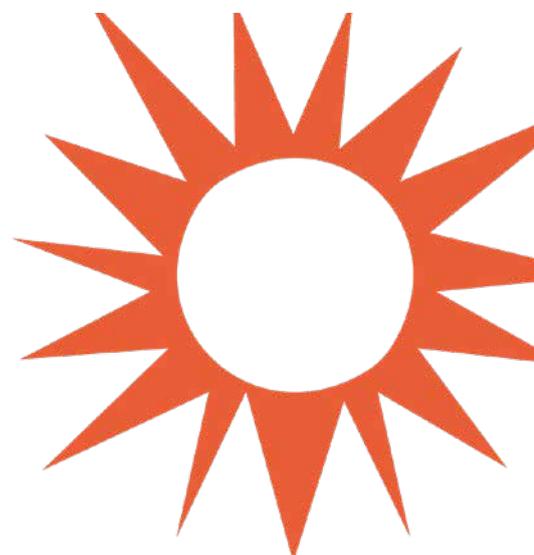
- editions #4 and #5 of the A Cidade Precisa de Você Festival;
- training for advisors to connect with local citizen initiatives for socio-environmental transformation.

Collective care

strengthening networks of collective care by peripheral female leaders and nurturing the bodies that nourish the land.

Through:

- meetings among urban farmers for the recognition of vulnerabilities and intersections.







TERRITORIAL ACTIONS

TERRITORIAL ACTIONS

Results

The ECOCIDADE project activities in Brasilândia between 2022 and 2023 engaged

+ 3.100 community members
(2.600 students and 500 residents)

15 workshops

13 visits
with technical assistance

Building of **3 composting systems**

Distribution of 60 bins
for organic waste collection

300 seedlings
were distributed for planting in the region's gardens

In the Brasilândia territory, focusing on the neighborhoods of Jardim Guarani, Jardim Paulistano, and Jardim Damasceno, we structured **3 urban gardens** and **a collective of peripheral women** who cook by using all of the parts of a food ingredient (started with three women and finished with eight). Additionally, we created the "Mapa Cartografando Trocas" (Map Cartographing Exchanges), illustrating the neighborhood's resources. The connection between initiatives led to the formation of a local eco-citizen action network with a portfolio of **25 socio-environmental services**, generating **income for 30 people** and **providing permanent employment for 3 residents** of the

region. This network also had an impact on **8 schools** in the area. We also collaborated with **30 supervisors from the Regional Education Directorate in Brasilândia**, to integrate urban gardens into the pedagogical program of municipal public schools in the district and participated in a **series of episodes on the local radio program** (Cantareira).



TERRITORIAL ACTIONS

ECOCIDADE operated in the territory on two fronts

1

Strengthening to consolidate initiatives

capacity building and
technical assistance;

construction of
infrastructures;

development of
sustainability and
permanence strategies



2

Activation, structuring, and care of the initiative network

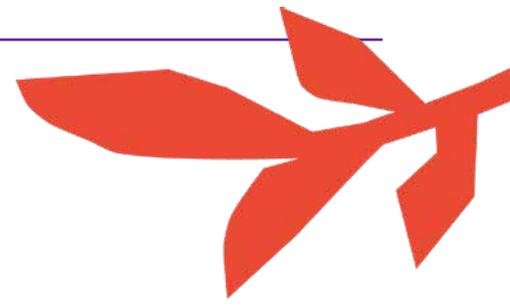
mutual support and care;

activation and shared
management of the local
network





**ACTIONS
BEYOND THE
TERRITORY**



ACTIONS BEYOND THE TERRITORY

Results

After implementing the project in the first year, the second stage of ECOCIDADE, in addition to working on consolidating actions in Brasilândia, systematized the project's methodology for possible transfer to other territories.

In about 1 year of the project (September 2022 to December 2023), we promoted

**60
activities**

**+3.000 people
participated**

**+ 8.200 were
sensitized**

We were invited to participate in **10 public debate events** and supported the structuring of **3 networks and alliances at the local, municipal, and national levels**.

The Brasilândia eco-citizen network and its portfolio of environmental services served as a model and reference for other territories. The communication and awareness campaign with the theme "**plant futures in the city**" brought to the forefront the importance of urban agriculture for climate care in cities. This resulted in the creation of instances and tools for bringing together and strengthening the bond between civil society and the local public sector: more than **40 public servants** participated in the project's activities (including a

subprefect, 35 public servants, 2 council members, 3 municipal secretaries, and 2 federal ministers).

In addition, we contributed to the conception and development of public policies and programs at the municipal and federal levels (**Operation Work Program – POT Guardian Mothers, National Program for Urban Agriculture, and National Program for Green and Resilient Cities**). The action continued in the eastern zone of São Paulo, including the structuring and testing of a **game involving 20 urban garden initiatives**, presentation of project findings and challenges to municipal councils and committees (CMDRSS and Climate Change Committee), **2 festivals with exchange of experiences, a**

collaborative game with secretaries, national-level articulations

and contributions to the design of programs related to the theme (National Program for Urban and Peri-urban Agriculture and National Program for Green and Resilient Cities – through two networks: the Brazilian Network of Collaborative Urbanism and the National Collective of Urban Agriculture), and international visibility (**MegaCities Sorbonne Festival award, dissemination at the FAO, UN HABITAT Assembly in Nairobi** at the launch of the Global Observatory of Sustainable Proximities, lectures at institutions worldwide, contributions to FIU debates, and the World Bank Resilient Public Spaces Global South dialogues).

There was also a **strengthening of ties between multiple secretariats** (Education Secretariat (SME), Economic Development and Labor Secretariat (SMDET), Subprefecture Secretariat (SMSUB), and Human Rights and Citizenship Secretariat (SMDHC)), fostering intersecretarial dialogue and stimulating joint policymaking.



ACTIONS BEYOND THE TERRITORY

ECOCIDADE operated in the territory on four fronts

1

Networking for knowledge exchange

#4 and #5 festivals: climate, justice, cooperation, and other futures in the city

enhancement course for counselors with a focus on the North Zone

3

Advocacy for public policies

workshop "Fazer Juntos" (make together) game with municipal public servants

participation of the network in forums

advocacy for public policies at the federal level

2

Testing and validating the replication of the methodology

project + lapena alimentar

play test of the ECOCIDADE game

4

Public opinion awareness

advocacy campaign "plante futuros na cidade!" (plant futures in the city!)



Garden bed preparation



Bike System at Marielle Franco Square



Urban Agriculture Seminar in Brasília



Perifa Alimenta at the "Plant Futures in the City" event at our headquarters



Panel discussion on the "Fazer Juntos" game with public servants from the São Paulo City Hall

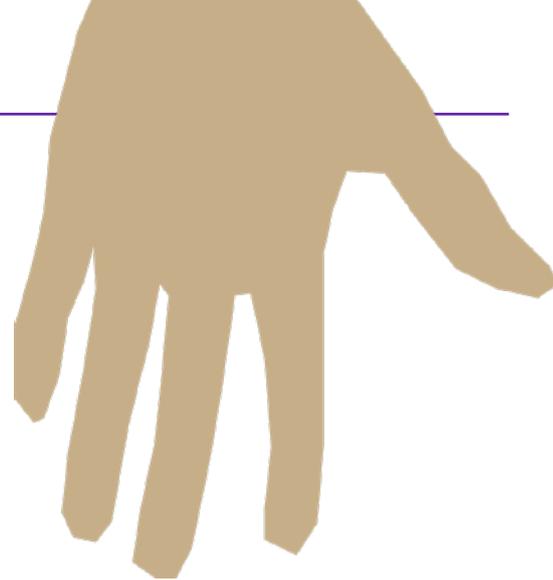




LEARNINGS: CHALLENGES AND ADVANCES

The project process has brought us learnings from the challenges we faced and the solutions that were created in each circumstance.

Here, we share some points that have proven to be valuable insights, which can inspire approaches and also alert to points of attention and care in other processes and territories.



Timing of processes (involvement of the local population, engagement of public managers)

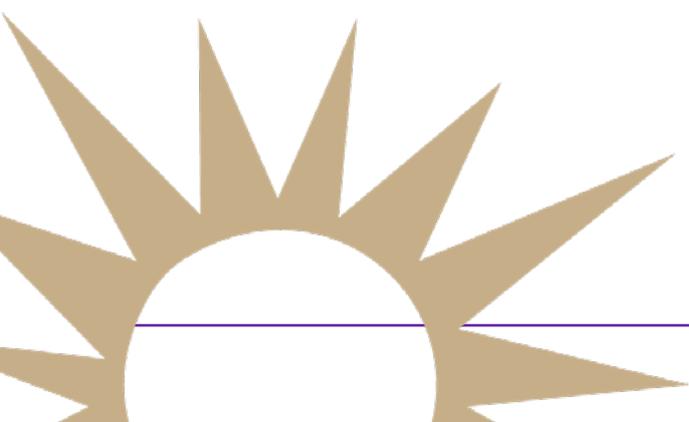
Frequency of actions to activate public and community spaces is crucial to create a local-level culture change.

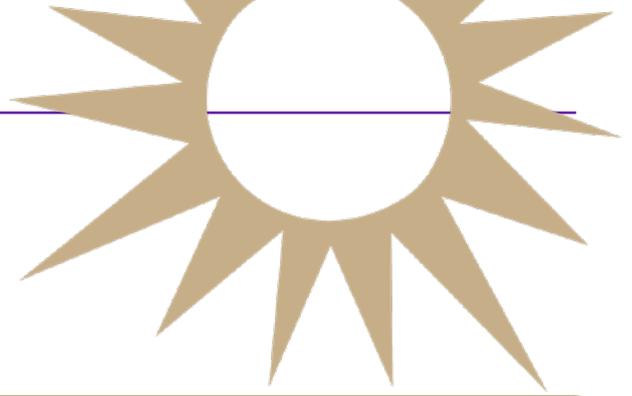
Possibility of **replicating the project's methodology** (jardim lapena, ZL, SP)

Recognition and valorization of popular knowledge

Promotion of local networks (educational territory and sustainable proximity)

Involvement of local public equipment servers (opening up to dialogue, involvement, appreciation, and collaboration with local citizen initiatives, direct allies of the public sector, difficulty in sensitizing and mobilizing servers to the agenda)





Structuring climate action plans at the neighborhood level:

forum with regular meetings, organization of events, local and multi-sectoral co-governance, with socio-environmental leaders and territorial servers

Land regularization and shared management of initiatives

– many initiatives depend on legal security of possession or concession of use of the spaces they occupy

Streamlining formalization models: impediments to processes

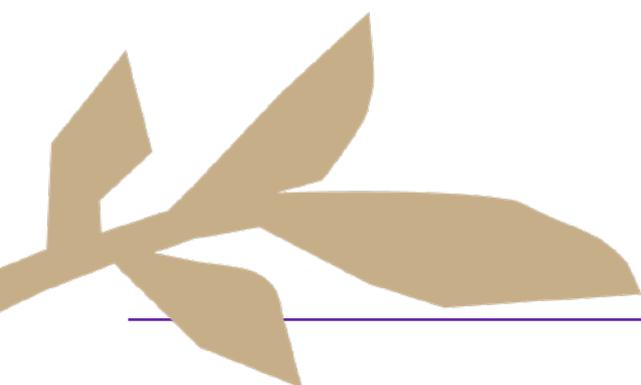
Lack of clarity on formal **pathways to regulate processes**

Lack of **autonomy of the subprefecture** and lack of access to proposed policies (information does not reach the borders)

Guardians of the connection between initiatives (information translators, culture creation, use of digital platforms as a tool)

Mapping people with availability and interest in involvement (older, retired individuals)

Need for remuneration for the involvement of young people and adults in activities (involvement of local people in the implementation team)





Action with public equipment (mapping local micropolitics, small powers, involvement of directors/local managers)

Intersectionality and mass but must have a guardian

Having **local mobilizers** from communities is fundamental to capillary, building legitimacy and belonging

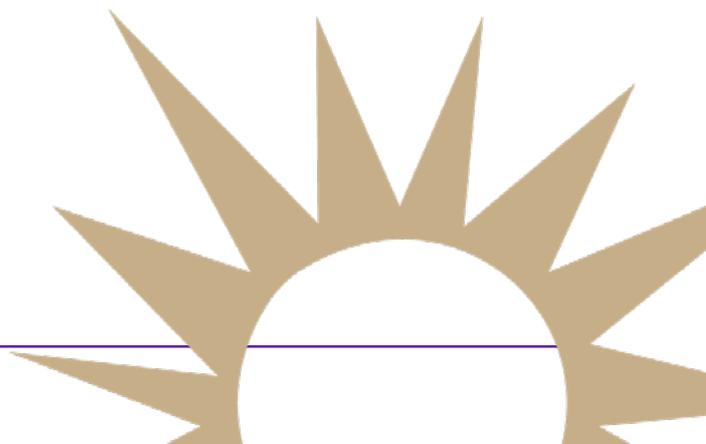
Dialogue between civil society and government (to create more assertive solutions, increasing the effectiveness and reach of state actions)

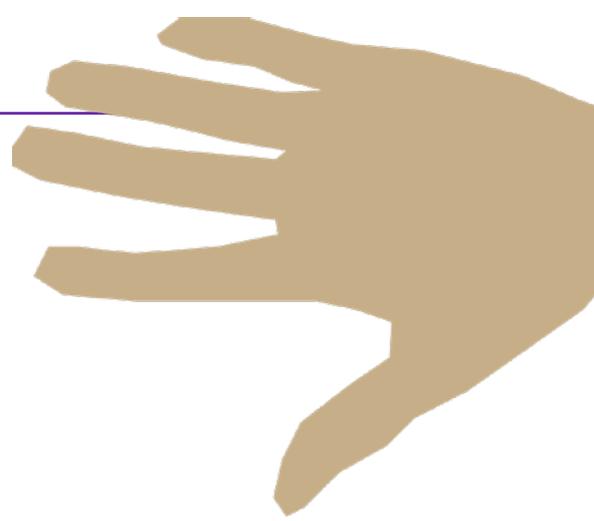
Care as institutional policy and transversal axis of activities

Always trust in affections and local networks

Inserting **changes in the pedagogical programs** of schools is urgent for them to dialogue with the territory

Intersectionality and collaboration in the co-creation of municipal public policies partnerships with universities in conducting studies, exchange of knowledge, and collective construction of knowledge with community initiatives





Involvement of local initiatives and strengthening of territorial networks (enables public policies to be thought from the reality of the territory)

Approach of the territory's counselors (a bridge between society and the population and the public authorities)

Better use and distribution of resources (both local resources unique to each territory and financial resources)

Exercise of democracy (fostering people's agency and participation in the creation of public policies)





HORIZONS: PROPOSALS AND RECOMMENDATIONS



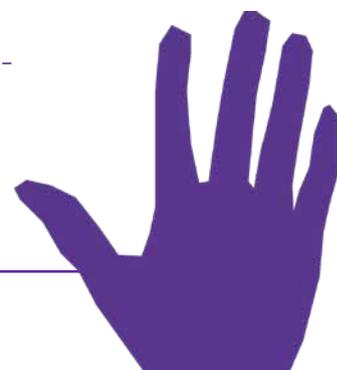
Recommendations for public policies

- **Local environmental agents** for healthy green environments (urban farmers, eco-citizens, pavs, and apas)
- **Coordination of urban agriculture** Sampa+Rural (agriculture house, technical advice, and facilitated access to inputs, opening a dialogue with other local public services – such as ubs, schools)
- **Agroecological squares and parks** (agroecological practices and uses in green areas, on the city's border and in the peripheries, as a way to generate income, cultivate biodiversity, protect springs, manage waste locally, produce fertilizer)
- **Seed investment** (fund with resource self-management to foster sustainable proximity projects in peripheral neighborhoods)
- **Creation of local networks** (with a portfolio of services and educational programs created from a notion of an educational territory)



Partnerships with **companies and foundations** (aiming to support the sustainability of initiatives)

- **Care** as a transversal public policy
- **Areas of local structuring** (connection between schools, park, square, gardens, ubs...)



- **Classified and exchange platform** (neighborhood circular classified that connects offers and demands for resources, time, and services)
- **Urban technical advice** for sustainable proximities
- **Regularization of citizen initiatives** (offer security and recognition by the public authorities: stamp/plate/map sampa+rural, but have a legally recognized typology – cgpatri)
- **Development of shared management models** (gardens in their different typologies and partnerships)
- **Environmental education program in elementary schools** (integral school pedagogical program and educational territory with classes in the territory, recognizing urban farmers as teachers and multipliers)
- **Partnerships with universities** (collective knowledge construction and technical advice to citizen initiatives through research and extension groups)
- **Technical high schools** (internship in citizen initiatives in the surroundings and practical thesis work with the prototyping of socio-environmental solutions in collaboration with local citizen initiatives)
- **Local intersectoral forum and popular territorial climate action plan** (forum with recurring meetings, involving active citizens, counselors, and public servants, engaged in the co-creation of a vision for the future with a short, medium, and long-term action plan to achieve sustainable territorial development from the integration of available resources in the neighborhood)
- **Eco-tourism and community-based tourism**





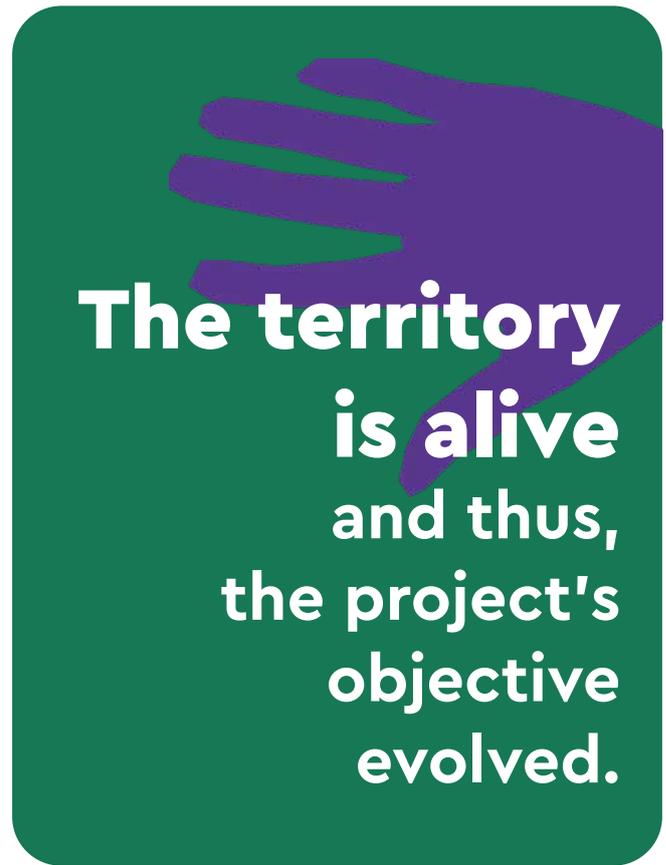
CONCLUSIONS

Over the past **two years of ECOCIDADE**, we have encountered many **challenges, potentialities, and possibilities**. In this final assessment, we, at A Cidade Precisa de Você, aim to shed light on the paths that have been charted and are still **unfolding**.

Initially, our focus was on urban agriculture and the food cycle. We mapped the available resources in the territory and sought to activate and connect them in a network to strengthen bonds, distribute resources by connecting supply and demand, and prototype a more collaborative and efficient system.

Working cooperatively means understanding the complementarity of **each agent's role** and their respective limits, extracting the maximum from this process and understanding that the network will always have individuals that are more or less involved.

In this process, we noticed the importance of intergenerationality, recognizing and valuing **popular and ancestral knowledge** and creating mechanisms to pass them on to the younger generation.



Concerning **peripheries**, creating local centralities requires establishing markets for the **supply and consumption of services**. To achieve this, it is necessary to create **income-generating** opportunities and prepare young people to envision these **opportunities**, recognizing and valuing their neighborhood, finding ways to stay and work there, and taking joint responsibility for the sustainable local development of their territories.



Beyond economic development, attention must be given to **pedagogical issues**. Peripheral territories, especially those on the edges of biome preservation areas – in the case of São Paulo, the Atlantic Forest – have **sustainability and regeneration** as prerogatives. Working on the culture of a positive relationship with nature in the cityscape, ensuring that people inhabiting this territory respect, value, and preserve this biome in its various forms of manifestation, is crucial. To achieve this, one proposal is to implement **initiatives that sensitize this community by working with the children**.



As we conclude the final phase of the ECOCIDADE project, we, at A Cidade Precisa de Você, have much to celebrate. The neighborhood's social fabric has been strengthened — with greater socio-territorial cohesion and local centralities — and our partners, now equipped with tools, closer relationships and bonds, have more reasons to continue the path they were already tracing.

These are now agents who embraced the idea of an ECOCIDADE (ecocity) and became multipliers of the proposal. Individuals who are references in the territories where they live and operate, with distinct specificities and potentials that, connected in a network, enable the creation of a cooperative ecosystem and a virtuous cycle of sustainable neighborhood development.

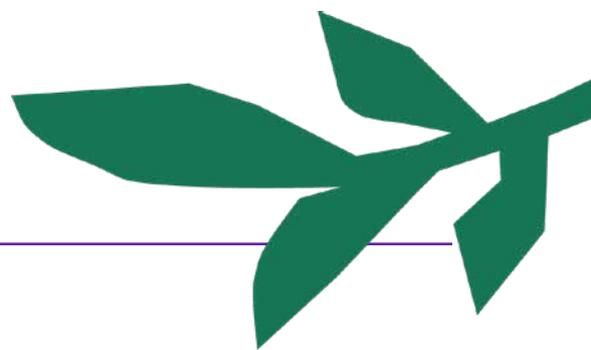


After all, who is planting futures in the city?

With **climate change**, a change in the logic of what a city is becomes fundamental. We want to open a dialogue about urban sustainability and the right to recreate the city based on our desires and the limits of the planet. We are rehearsing practical experiences that are working toward a **socially just and ecologically responsible transition**.

The project aimed at supporting marginalized and vulnerable communities, predominantly sustained by migrant women and non-white individuals, in building capacities for the autonomy of these local agents through workshops and training courses, continuous technical assistance, and the promotion of initiatives. By linking local action with the activation of networks

at the municipal and national levels, we **connected initiatives through the exchange of experiences and methodologies**, such as courses, games, and festivals. These activities, along with a communication and awareness campaign targeting society, allowed for the coordination of multi-level and intersectoral agents, advocating for citizen rights, subsidies, co-governance models, and the development of public policies by **fostering alliances and partnership ecosystems**.



We believe in models of local and sustainable development that aim, at the neighborhood level, to catalyze various initiatives in the territory, either “bottom-up” or in cooperation with the public authorities. The idea of **integrating small-scale initiatives** is that, by connecting multiple projects and creating sustainable proximity networks, through the sharing of knowledge and the valorization of public spaces, we materialize sustainable local development and citizen innovation. The **circular neighborhood model** proposes to articulate urban fragments, cultural knowledge, and local initiatives into an organized and connected ecosystem, establishing an interconnected network.

Through the analysis of the use of local public spaces and the mapping of local initiatives, we sought to **identify needs, challenges, singularities, and potentialities to develop an integrated plan for a systemic approach**. In our actions, there may be technical advice for innovative urban spaces; redesign or creation of infrastructures; capacity building; identification and development of sustainable business models; qualification of spaces; design of co-governance agreements and their articulation, among various other possibilities that contribute to the composition of a social, cultural, and economic

network, involving diverse agents — such as community leaders, citizens, private initiatives, NGOs, decision-makers, and academia. We aim to understand and formulate the ideal contractual models for the development of the circular economy in public spaces, as support for the use of this integrated planning, creating a step-by-step systemic approach, an alternative model to the concession of spaces to private entities.

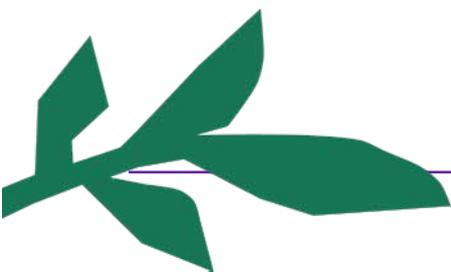
With the ECOCIDADE project, we at the A Cidade Precisa de Você Institute **tested a series of methodologies with high replicability potential** and found that by aligning human, natural, knowledge, and financial resources, strengthening community organizations, and generating income through sustainable and regenerative forms of work, local resilience is enhanced, and alliances enable the continuity of initiatives.

During the project, significant partnerships were established to replicate these achieved innovations, which are now being fostered to promote the **dissemination of the project on various scales**. Present in other territories, ECOCIDADE articulates local practices for the development of circular neighborhoods, focusing on nature-based solutions within the food cycle. The project's goal is to encourage neighborhood autonomy by **strengthening local community initiatives, aiming for climate adaptation and the reduction of inequalities**.

Developing circular neighborhoods from an interconnected and intersectoral network of local structuring areas that aim for systemic changes in their surroundings and neighborhoods is essential so that these models, when adapted, can ensure the **implementation of global and policy guidelines at the local level**, such as the Sustainable Development Goals established by the UN. Pilot projects and concrete cases are powerful for strengthening and supporting advocacy actions that aim to influence municipal public policies, which are scarce in the city of São Paulo regarding the addressed topic.

The ECOCIDADE project was recognized as a reference for "sustainable proximity" as a strategy for thinking about city planning, as mentioned at the launch of the Global Observatory by C40 cities and ETI Sorbonne, at the UN Assembly in Nairobi in June 2023.

We understand that, despite the small scale, the proposal focuses on a frequent challenge, which is the **connection between public policy objectives and their implementation with local adherence**. And, in cooperation with the territory and on a tangible scale, it yields good results, especially when considering its network potential. Amongst "bottom-up" and "top-down," what intrigues us is developing an articulation between them, this **"in-between" space**. Thus, we facilitate cooperation between citizens, their potential, and public administration and their goals on urgent issues such as climate crisis adaptation.

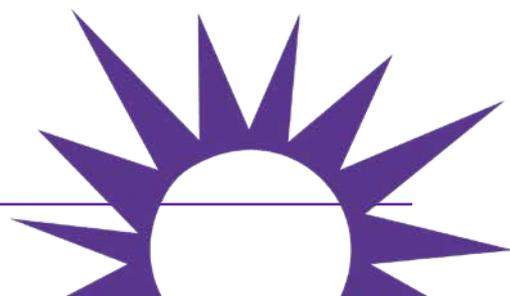


It is evident that there are multiple challenges, such as **mobilizing residents to participate in initiatives, the small powers and micropolitical disputes within the territory, direct dialogue with the subprefecture, and the multiplicity of scales of public power instances**. The interaction with technicians and teams hired by public authorities is crucial to support in various ways, mapping and recognizing the protocols and spaces of each demand.

For the initiatives to be sustainable, it is essential for the **public authorities to strengthen citizen and popular initiatives** through calls for proposals that support citizen projects, legal structures for cooperation, participation spaces, budgetary conditions for carrying out activities, online participation mechanisms, mapping and monitoring tools, delimited spaces with more flexible rules, and tools that improve accessibility to information.

In addition to the supportive stance of public authorities, it is urgent to address community and climate resilience so that **civil society recognizes the relevance of the issue in the 2024 municipal elections**, ensuring that these ideas and proposals are absorbed into government plans through goals and programs that will be implemented in the future.

Our intention is that together we can **co-create public policies that absorb the outlined models and concepts**, such as the use of free or underutilized areas to encourage urban gardens—both planting and local composting—the proper disposal of waste, the creation or strengthening of instances of neighborhood participation and shared management, as well as the establishment of environmental education and green job generation hubs in buffer zones of environmental protection areas, connecting public, educational, and community spaces dedicated to agroecological uses and actions for the well-being of people and the climate.



Many other citizen initiatives, in addition to those experienced in Brasília, operate in various peripheral territories of the city of São Paulo and Brazil.¹

Local responses are diverse and creative:

- the use and occupation of idle or underutilized land, offering activities of public interest and fulfilling the socio-environmental function of the property;
- social technologies for organizing and managing community activities, such as agroecological urban gardens;
- solidarity initiatives for the exchange of resources and services
- responsible consumer groups and open-air markets for fresh and organic food;
- communal and solidarity kitchens
- squares with local composting;
- fair delivery cooperatives;
- and neighborhoods that participatively install their ecological infrastructures like rain gardens and seedling nurseries.

1 Prato Verde Sustentavel, Horta Dona Maria e Joaquim – Jova Rural zn, Hora da Horta – Casa Verde zn, ECJD – Brasília, Quinta Ambiental – Jaçanã, Nossa Fazenda – Parelheiros, Kamusi – Parelheiros, NUPECI CITA – Capão Redondo, Horta Cores e Sabores – Capão, Mãos de Maria – Paraisopolis, Agrofavela – Paraisopolis, Coletivo Praça da Nascente – Vila Anglo, Instituto Agroterra – Suzano, Horta das Flores – Mooca, Santa Food – Mooca, Recicloorganico – São Mateus, Mulheres do GAU – São Miguel, CEI Margarida – Heliópolis, Horta Becos e Velas, Nossa Fazenda – Parelheiros, Ocupação 9 de Julho – Bixiga.

These social and ecological technologies are being developed by a diversity of agents, collectives, and organizations, and it is in everyone's interest that they are **systematized and appropriated by each territory, multiplied in a variety of formats and languages.**

The project brings lessons, especially regarding the connection and integration of existing initiatives into a **cooperation ecosystem**: organizing collectively outlined goals and understanding how they adapt over time, based on initial intentions and what is possible at each moment given the resources available in each circumstance. For this, constant monitoring and support are fundamental, assisting the local community in building capacities for greater autonomy.

Our intention is for the local community to take ownership of what has been co-created, strengthen itself through exchanges and solidarity relationships, continue the proposals, but also adapt them in relation to the changing context and expand them through the multiplication of absorbed tools and content, spreading **another model of development in the territory: local and sustainable.**

We conclude our activities with the ECOCIDADE project, **pleased with the results**, collective experiments, territorial and political advances, aiming for horizons of other possible futures, understanding that **more than a project, what we did was and is a process.** Our intention is to support communities and citizen initiatives in sustainable territorial development, from circular neighborhoods, in the outskirts of São Paulo, but also in other territories with similar challenges in Brazil.

We are convinced that the **ideas of proximity and circularity have great potential** to overcome challenges related to the climate crisis and the objectives of sustainable urban development at the neighborhood level, seeking a better life in cities and a just transformation of society through local networks of citizen and popular action.

We conclude this publication by thanking everyone who made this future possible, building a learning community that we hope will grow and strengthen with each exchange, taking root in territories and urban practices.

Marcella Arruda and Laura Sobral



A CIDADÉ
PRECISA
DE VOCÊ

A CIDADÉ
PRESS

